



FOTO

IDENTIDADE

FILIAÇÃO-PAI Argemiro Modesto Ribeiro

MÃE Dorvina de Carvalho

IDADE 27.10.1918 ESTADO CIVIL Casado

PROFISSÃO Func. Público Est. POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO

NACIONALIDADE Brasileira NATURAL DE Santos Dumont/MG

LÊ

ESCREVE

CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR

LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE

ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS Suspensão de Direitos Políticos e Mandato Cassado (DO nº

124, de 04.07.66)

HISTÓRICO

[Empty space for historical record]

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕESFICHA INDIVIDUALDeputado Estadual WILSON MODESTO RIBEIRO

- 1) Compadre do Ex-Presidente João Goulart e seu mais fiél representante no Estado, fazia sua defesa diária na tribuna da Assembléia Legislativa.
- 2) É responsável pelo movimento comunista existente em SANTOS DUMONT, cidade que êle representa na Assembléia Legislativa.
- 3) Mantinha estreitos contatos com o Ex-Deputado Leonel Brizzola.
- 4) Dias antes da Revolução recebeu um Coronel da Brigada Militar gaúcha, Amoreli, enviado por Leonel Brizzola, que aqui veio "sondar" a posição da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. Esse Coronel, hoje reformado compulsòriamente no Rio Grande do Sul, ao chegar a esta Capital entrou logo em contato com Wilson Modesto, que o orientou em todos os seus contatos aqui em Minas Gerais.
- 5) Copnupto, conforme já está apurado em I.P.M. em fase de conclusão.

-Opinamos pela cassação de seu mandato e pela suspensão de seus direitos políticos.

Belo Horizonte, 2 de junho de 1964

Jose Aurelio Rezende Costa
 JOSÉ AURELIO REZENDE COSTA - Major

ID/4

Silvio de Souza
 SILVIO DE SOUZA - Major

P.

David Hazan
 DAVID HAZAN - Delegado

D.V.S.

BR.
EFICI

Nº. PRO. PAI. 38.47.P.3

WILSON MODESTO RIBEIRO
- Deputado Estadual pelo PTB (MG)

Nº. PRO. PDI, 38. 47, P. 4

WILSON MODESTO RIBEIRO

NB. PRO. PAI. 38. 47. P. 5 (487)
REACÇÃO 1

Nº 1

NB. PRO. PAI. 38.47, P. 6

(488)

MINAS

GERAIS

Mg

NOME..... WILSON MODESTO RIBEIRO
 IDENTIDADE.
 PROFISSÃO.. Deputado Estadual (Funcionário Público)
 FILIAÇÃO... Argemiro Modesto Ribeiro e Dervina de Carvalho
 IDADE..... 44 anos (27 Outubro de 1918)
 DADOS..... Brasileiro, casado.
 INSTRUÇÃO.. Primaria
 LOCAL DE
 TRABALHO... Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais

1. TENDÊNCIAS

Nada ficou evidenciado como elemento de tendências comunistas. Quanto as suas atividades de carater subversivo elas se resumiam nos contatos permanentes com o ex-Presidente João Goulart, de quem era cunpadre e junto a elementos reconhecidamente implicados em agitações, tais como os ex-Deputados Bambilra, Riani e o Cônego Antônio Maximiano de Oliveira, este ultimo residente em Santos Dumont-Minas, que e um dos organizadores do chamado "grupo de 11", naquela região. No periodo, que, antecedeu ao movimento revolucionario de 31 de março ultimo, fez varias palestras na radio de Santos Dumont, sobre as reformas de base, defendidas pelo governo anterior. Apesar de ter feito varios discursos na Assembleia Estadual defendendo com intransigencia os atos do Governo deposto, inclusive, no que se refere ao comício dos fuzileiros e marinheiros no Sindicato dos Metalurgicos do Estado da Guanabara, não se pôde notar por parte do Deputado em aprêço, qualquer tendência comunista.....

2. CONTATOS

Compareceu ao comício do dia 13 de março último, realizado no Estado da Guanabara. Compareceu ao comício programado para o ex-Governador Miguel Arrais, na cidade de Juiz de Fora, onde fez parte da mesa principal, tendo tambem, proferido um discurso, defendendo as propostas reformas.....

3. ATIVIDADES

Ficou caracterizada suas atividades subversivas pelo seu comparecimento em todos os comícios que foram realizados com a finalidade de agitação, tendo em um deles sua participação direta, como um dos oradores. Alem disso no apoio que deu em declaração feita na Assembleia Legislativa do Estado, ao comício subversivo e de carater comunista realizado no Sindicato de Metalurgicos no Estado da Guanabara. Alem disso acha-se envolvido nos desvios de verbas e materiais, das obras publicas realizadas na cidade de Santos Dumont, conforme depoimento das testemunhas do inquerito. Consta, tambem dos autos do presente inquerito, as suas declarações na Radie Santos Dumont, de apoio ao Sr Leonel Brizola, de apoio as Reformas de Base e de apoio ao Governo deposto.

No depoimento do Deputado em aprêço, o mesmo procura negar tôdas as acusações que lhe foram feitas, inclusive apresenta ilustrações fotograficas, anexadas ao processo, não conseguindo fazê-lo por falta de provas concretas.....

4. ENQUADRAMENTO

Incurso no § 1º, do Art 7º, do Ato Institucional e Art 24, da Lei 1.802, de 5 de janeiro de 1953.....

José Brétas Cupertino
 JOSE BRÉTAS CUPERTINO
 Coronel Encarregado do Inquerito

O Presente anexo segue a peneas como reforço de provas contra o Deputado Wilson Modesto, uma vez que foi feito pelo Major Honorato de Oliveira, que foi substituído no 5º PM pelo Cel José Brites Capertimo, devido à equifunção do Deputado ao posto de Coronel.

Engenheiro Vargas, Luciano Ten Cel 512

NOME = WILSON MODESTO RIBEIRO - INDICIADO
PROFISSÃO = DEPUTADO ESTADUAL
FILIAÇÃO =
IDADE =
NATURALIDADE = Santos Dumont - M G
ESTADO CIVIL = Casado
RESIDÊNCIA = Rua Juiz de Fora, - Belo Horizonte
FOLHAS DEPOIMENTO Ns

- 1) TENDÊNCIAS :- Suas tendências eram reconhecidamente favoráveis ao regime deposto, interessando-se pelas idéias esquerdistas desde há 8 anos atrás e relacionado como cripto-comunista a partir de 1962. Fazia valer, em tôdas as ocasiões necessárias, a sua condição de compadre do ex-Presidente João Goulart, com isso conseguindo emprêgos e favores para os que dele se acercavam (Letra "a" e "f" fls 71; itens 2 fls 102 e 111; itens 2 e 3 fls 126; item 10 fls 135; item 4 fls 138 item 7 fls 217; item 17 fls 236; item 4 fls 241).
- 2) CONTATOS : - Seus contatos com os Srs Leonel Brizola e Miguel Arrais eram frequentes, quer prestigiando-os em seus comícios (item 7 fls 103; item 9 fls 112; fls 179; item 7 fls 247 e 453; item 2 fls 479 e 519), com a sua presença ou com o seu pronunciamento favorável. Quando da eclosão do movimento revolucionário tentou comunicar-se com o Sr João Goulart, no que não foi feliz (item 1 fls 129, 134, 478 e 480). Com o Cônego Francisco Maximiano de Oliveira mantinha estreitas ligações, incentivando-o na formação do "Grupo de Onze"; tinha no então delegado municipal em exercício, Sr Sebastião Xavier da Costa, pessoa de inteira confiança, seu verdadeiro representante desta cidade.
- 3) ATIVIDADES : - a) de corrupção - Suas atitudes de mando e desmando na Escola Vocacional, nomeando funcionários e professores sem as necessárias habilitações (item 1 fls 125; item 2 fls 102; itens 2 e 3 fls 126; item 2 fls 111; itens 4 e 11 fls 138; itens 12 e 17 fls 236; itens 26 e 27 fls 132); autorizar o desvio de material de construção da Escola Vocacional para obras em outros grupos escolares (item 7 fls 214; item 3 fls 497; item 8 fls 183); aquisição de um carro, através financiamento pela Caixa Econômica, recebendo-o mesmo antes de assinar o respectivo contrato (Fls 287 a 437); malbaratando verbas destinadas ao Centro Cívico Getúlio Vargas, sem prestação de contas (fls 825); impondo seus programas "Conversando com o Povo" pela Rádio local, face ao seu forte poder econômico, não permitindo que outros Partidos políticos da emissora fizessem uso (item 15 fls 131; item 3 fls 134 e 806); esbanjando dinheiro em suas campanhas políticas, para garantir sua vitória eleitoral; envolvido em desvio de numerário quando delegado regional do I A P T E C, com pena de advertência (fls 9 A); exigindo a permanência como delegado municipal, do Sr Sebastião Xavier da Costa, eliminando outros interessados na delegacia (item 14 fls 104; item 3 fls 214; item 7 fls 115); explorando os repartes de loteria (240 bilhetes), graças a 3 firmas distribuídas a parentes seus, sonogando impostos (fls 260 a 268 e 488; fls - 513, 514 e 816).
- b) de subversão - Responsável pela reunião de amigos e correligionários políticos, no dia 31 de março do corrente ano, em casa do Sr José Pompeu Pereira Freixo, reunião essa que não se sabe que rumo tomaria caso o movimento revolucionário fracassasse (fls - 129); responsável pela retransmissão de um programa do Sr Leonel Brizola levado ao ar pela Rádio Mayrink Veiga (item 14 fls 131; item 13 fls 135; item 3 fls 806); incentivador do "Grupo de Onze", com o

FLS 2

(Continuação do Anexo 4 - Deputado Wilson Modesto Ribeiro)

apôio do Cônego Francisco Maximiano de Oliveira (item 1 fls 235; item 15 fls 236; itens 22, 24 e 25 fls 237; item 9 fls 45; item 8 fls 807; e tendo em vista suas declarações publicadas no MG de 7 de março de 1964 (fls I P M 460); autor de palestras, na rádio local, com finalidades de endeusamento as idéias subversivas; aplaudindo, com entusiasmo, todos os pronunciamentos dos Srs João Goulart, Leonel Brizola, Miguel Arrais e Clodsmith Riani; desejando realizar um comício, nesta cidade, em homenagem ao ex-governador gaúcho, como desagravo ao de Belo Horizonte (item 12 fls 135; item 23 fls 132; item 10 fls 236; item 5 fls 247; item 9 fls 112; item 12 fls 45; participando, embora rapidamente de uma reunião da classe ferroviária, no Salão Paroquial, no dia 29 de fevereiro do ano em curso; mantendo elementos de infiltração no 4º Depósito da E F C B e defendendo, ardorosamente, pela Assembléia, o pensamento político dos líderes do governo anterior.

4) ENQUADRAMENTO :-

- Parágrafo 1º do Art 7º e Art 10º do Ato Institucional
- Artigo 24 da Lei de Segurança Nacional
- Artigo 232 do C P M

WILSON MODESTO RIBEIRO - Deputado pelo PTB em Minas Gerais (Dep Estadual).

- Prêso privilegiadamente em Belo Horizonte
- Inimigo ferrenho do Exército e Forças Armadas.
- Possuia uma cota de 1.000 bilhetes da Loteria Federal.
- Indícios de que recebia 2.000 dólares em Santos Dumont cuja proveniência é discutida (possivelmente oriunda dos chineses).
- Escreveu uma carta ao Presidente Jango solicitando a remoção do Gen Mourão por estar estorvando suas atividades em J. de Fora e Santos Dumont.
- Consta que a Estação de Rádio de Santos Dumont (ZYV-8) dominada pelo Deputado Wilson Modesto recebia subvenções de Brizola.
- Realizou grandes negociatas em Santos Dumont

Mag. Cavalotti

NB. PRO. PAI. 38, 47, P. 55

493

WILSON MODESTO

- Deputado Estadual (PTB / MG)

- Formaria na Frente Única

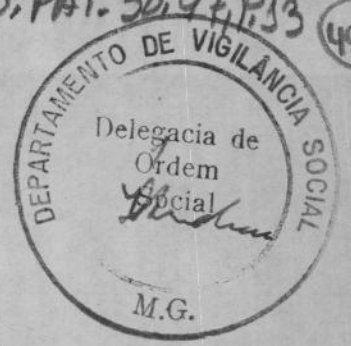
NOME - WILSON MODESTO RIBEIRO

FILIAÇÃO -

NATURAL DE -

PROFISSÃO -

DATA	PONTE	HISTÓRICO
20.03.56	IMPrensa	<p>MINAS GERAIS</p> <p>Membro da Comissão Mineira pela Anistia Ar pla. Ref. "IMPrensa POPULAR de 20.03.56. (Transcrito de Ficha, sem confirmação)</p>



CERTIDÃO

José Dilermando Andrade, escrivão de Departamento de Vigilância Social, em pleno exercício de seu cargo, na forma da lei, etc...

CERTIFICO, por determinação do sr. dr. Chefe do Departamento de Vigilância Social, à vista das informações da Seção de Documentação e Arquivo, deste Departamento, que WILSON MODOSTO RIBEIRO, REGISTRA, Os seguintes ANTECEDENTES, neste Departamento: "Em julho de 1953, em reunião na casa de Domingos Vioti, em que compareceram os comunistas Armando Ziller, Augusto Gilbert, Anélio Marques Guimarães e muitos outros, reunião esta com a finalidade de estudar a posição dos comunistas durante o Congresso de Representação Social. O marginado e o sr. Hernani Maia tomaram parte em reuniões especiais; - Em fevereiro de 1954 o comunista Jonas Trombini o substituiu na Delegacia do IAPTEC, em virtude de irregularidades havidas na administração do marginado; - Em março de 1954 reassumiu o cargo de Delegado do IAPTEC, depois de suspensão e submetido a inquérito; - Concedeu entrevista, juntamente com seu colega Clodsmidt Riani, ent, digo, ao órgão comunista, então editado - nesta Capital, "Jornal do Povo" e publicada em sua edição de 9-2-1956, a respeito do salário mínimo. Eis como se pronunciou o marginado: "Quando faziam sua campanha eleitoral os então candidatos -- Juscelino e Jango prometeram aos trabalhadores que, após a posse - uma das primeiras medidas a serem tomadas pelo seu governo seria o aumento dos níveis do salário mínimo em todo o país. É isto que esperamos agora o povo. A carestia não permite delongas. O aumento tem que vir logo. O aumento do salário mínimo é uma necessidade vital e imediata dos trabalhadores. Não é possível viver mais com dois mil cruzeiros. O aumento tem que vir e, no mínimo, dobrando a quantidade dos níveis atuais"; - O Jornal do Povo de 17-3-1956, relaciona o marginado como um dos 33 deputados estaduais que já haviam se pronunciado em favor da "anistia ampla e irrestrita para os prêsoes e processados políticos"; - Conforme "Jornal do Povo" de 18-3-1956, durante a realização do Comitê Pró-Anistia foi constituída a Comissão Mineira Pró-Anistia dos Prêsoes e Processados Políticos, figurando o marginado, ao lado de outros, nesta comissão; - Em novembro de 1961 tomou parte ativa no 1º Congresso dos Trabalhadores Agrícolas, realizado nesta Capital, ao lado de Hernani Maia, Benigno Azevedo Leite, Marta Nair Monteiro, Domingos Vioti, Frederico Par-

2
Thomás

(fls. 2)

dini e muitos outros; - Ainda em novembro de 1961, ofereceu, em sua residência, um coquetel à comitiva de sr. João Goulart que aqui se encontrava para a realização de 1º Congresso Nacional dos Trabalhadores e Lavradores do Brasil; - Em fevereiro de 1964, durante o fracassado comício pelas reformas, nesta Capital, acompanhou o sr. Leonel Brizola, durante sua permanência nesta Capital; - Foi favorável à realização do Congresso da CUTAL, nesta Capital e formou - no lado dos patrocinadores do mesmo, protestando contra a transferência do mesmo para Brasília". É o que consta. O referido é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 7 de maio de 1964. O escrivão Jose
Dilmeando Schade

VISTO:

Paulo Henrique



Cartório BOLIVAR
 TABELIAO, PROTESTOS
 REGISTRO DE IMOVEIS
 RUA SAO PAULO, 684 - LOJA 2
 Tels. 2-1113 - 2-3388
 BELO HORIZONTE
 MINAS GERAIS - BRASIL

Reconheço a
 Assinatura
 Carlos
 Costa

Dois fe.
 B. Hte. 6 de 1964

ESBOREVENTE AUTORIZADO

Wilson

de novo para os devidos fins e a
 pedido do Sr. Deputado Wilson Mendes
 de Leveiro, que por meio de ~~o~~ ~~o~~
 Associação Industrial de Santos Du-
 mont. da Prefeitura Adde, foi executi-
 da por a administração de meio da
 Secretaria de Agricultura, sendo
 em o responsável pela usina, como
 nomeado do Sr. de Minas Gerais

Bele Horizonte 5 de Junho de 1964

André da Costa
 Costa
 11/11/64

N.º PRO. PAI. 38.47. P. 57

P. A. Jucdy

Declaração

Declaro que recibi, do Centro Cívico "Getulio Vargas", quando Prefeito de Santo Dumont, - carteiros, armários e biraus, móveis etc, novos, que foram distribuídos às escolas Primárias do Município. Declaro igualmente que por ocasião de realizações de solenidades cívicas religiosas, recorria ao Centro, por intermédio de seu Presidente, e recibia do mesmo todos os apóios financeiros, para as referidas solenidades, que com Prefeito realizava. Com o conhecimento tomara conhecimento e aprovava as despesas realizadas pelo mesmo em favor do povo e quando eram feitas para prestigiar as autoridades. Era, igualmente, de meu pleno conhecimento que inúmeros estertores, e medicamentos eram distribuídos periodicamente aos pobres, por decisão do Centro, por intermédio dos Conselheiros Vicentinos e outras Soc. Benéficas de Santo Dumont. Declaro que durante a minha gestão como Prefeito foi contratado um médico pela Prefeitura que atendia nos ambulatórios montados pelo Centro Cívico em todos os 5 (cinco) distritos.

de Santos Dumont, medico, este
 Dr. Guy Faria. A Prefeitura,
 durante minha administração,
 construiu como sub-empiteira
 do Estado, dois grupos Escolares, sen-
 do um no Distrito de Estância de
 Camara e outro, no de São João
 da Serra, sub-empiteira, tam-
 bem, com o Ministerio da Educacão
 a construcção de um grande pre-
 diu, para grupo Escolar local
 gado no Bairro de Carreão do
 Ouro. Nesta época, cons-
 truiu a Secretaria de Agricul-
 tura, parthões destinados
 a instalar a Escola Vocacio-
 nal Industrial, tendo a
 Prefeitura utilizado, como
 permuta, material de constru-
 ção, para o bom andamento dos
 obras do grupo referidos, devun-
 do-se respectar que o material
 recebido foi: telhas, cimento e ci-
 mento que retribuiu, em igual
 valor monetario, em material
 para as obras da Escola Vo-
 cacional, sendo que o respon-
 savel pelas obras da Escola
 sub-empiteira do Estado
 Sr. José Davino Machado,
 tinha pleno conhecimento dessa
 permuta de material, que era
 apanhada pelo Caminhão

da Prefeitura pel. sur. Euríbio Ferreira
Chefe d. Serviços de Obras da Prefeitura
ra de Santo Dumont. Materiais estes
que eram adquiridos de firmas de
Santo Dumont, especialmente do
Srs. José Antônio Pedro, quando for-
necidos de materiais de construc. d.

Como Prefeito tive conhecimento como
eu, digo, que o sur. José Davino Ma-
chad, começou a construcão de
uma residência na época em
que construía a Escola Vocacio-
nal e corria rumores que usava
materiais pertencentes ás obras da
Escola Vocacional. A) Em minha
administração fui inaugura-
da solenemente a Escola
Vocacional, sendo o seu pri-
meiro Diretor o sur. Euríbio Vaz da
Silva, que, posteriormente dei-
xeu o cargo, em razão segundo
constava, de desgosto por
não ter sido uma sua sobri-
nha nomeada Contadora
da Escola, motivando desente-
dimento politico com o Depu-
tado Wilson Medesto. Decloro,
finalmente que o Deputado Wil-
son Medesto Ribeiro sempre
trocava impressões e idéias
com o declarante, sobre o
andamento das obras por-
que tinha interesse mutuo

nas inaugurações das obras educa-
cionais do município, podendo a-
firmar que o Deputado Wilson
nunca se beneficiou com
qualquer material ou impor-
tância em dinheiro, pertencen-
tes às obras, para seu proveito
próprio. Era Engenheiro responsa-
vel pela construção de Escola
Sr. Antonio Camargo Costa, de
Secretaria da Agricultura.

Ressalto, ainda, que graças ao espre-
ço e dedicação do Deputado
a minha administração, com
Prefeito, concretizou inúmeros melho-
ramentos para o Município de Santos
Dumont. Declaro, por último, que
de sã consciência e com Cédula Pra-
ticante que o Deputado Wilson Mo-
desto Rileiri não é e nunca foi
elemento subversivo, e se o
fosse, não o acompanharia
há longos anos como poli-
tico.

Autorizo o Deputado Wl-
son Modesto Rileiri a fazer uso
destas declarações para qualquer
fim, com o propósito de esclare-
cer a verdade sobre os mes-
mos fatos.

Santos, 5 de
junho de 1964.
Paulino Augusto

12
Wahy

DECLARAÇÃO

Eu, ELIAS JOSÉ DE SOUZA FILHO, brasileiro, pedreiro, residente e domiciliado em Santos Dumont, declaro, para os devidos fins e para esclarecimento da verdade, que trabalhei nas Obras de Construção da Escola Vocacional Industrial de Santos Dumont até o seu término, tendo sido solicitado pelo Deputado Wilson Modesto Ribeiro para fiscalizar a atuação do Senhor José Davino Machado, encarregado e empreiteiro das mesmas, em vista das denúncias que o referido Deputado recebia do desvio de materiais de construção, cuja veracidade desejava constatar. Realmente, depois de longos meses, constatei a procedência das mesmas denúncias e, apreensivo com tais fatos graves, por sua natureza, e cuja apuração estava sob a minha responsabilidade, levei-os ao conhecimento do Deputado Wilson Modesto Ribeiro, a fim de que o mesmo não fosse afetado no bom conceito que sempre desfrutou, tendo também ponderado ao Senhor José Davino Machado para que não continuasse com aquelas irregularidades. Tenho conhecimento de que o Deputado Wilson Modesto Ribeiro teve atritos com o Senhor José Davino Machado, em vista dessas irregularidades, sendo estas, segundo concluí, as razões das desavenças existentes entre ambos. Esta apuração foi testemunhada pelas pessoas que assinam também a presente.

A bem da verdade, declaro que nunca saiu nenhum material para amigos particulares do Deputado Wilson Modesto Ribeiro e que aquêles destinados às Obras dos Grupos Escolares do Município em construção, foram entregues ao representantes da Prefeitura, com o prévio conhecimento e consentimento do Senhor José Davino Machado, tendo êste, em vista das necessidades urgentes de certos materiais, permutado alguns, especialmente telhas, da Escola Vocacional com a Prefeitura Municipal de Santos Dumont. Uma ou outra vez o material permutado era entregue pela Prefeitura Municipal, na ausência do Senhor José Davino Machado, e então o próprio signatário o recebia, fazendo a necessária comunicação, logo em seguida, ao Senhor José Davino Machado, Chefe da Obra do Prédio da Escola Vocacional.

Fica o Deputado Wilson Modesto Ribeiro autorizado a fazer desta declaração o uso que lhe convier.

Santos Dumont, 5 de junho de 1964.

Elias Jose de Souza Filho
Elias Jose de Souza Filho

Testemunhas:

David Meybel Duch Leuz Petrosilho Filho

Doc. 3-B

*13
Wilson*

DECLARAÇÃO

Declaro, para os fins necessários e para o esclarecimento da verdade que, como Chefe de Obras da Prefeitura Municipal de Santos Dumont, a qual sub-empregou a construção de três grupos escolares do Estado de Minas Gerais, em Santos Dumont, na gestão do Prefeito Paulino Alves Guedes, fiscalizei as referidas obras, tendo constatado que, em benefício e para o bom andamento das mesmas, foram feitas permutas de grande quantidade de telhas e alguns metros de canos galvanizados com o responsável pela construção da Escola Vocacional Industrial, situada no mesmo município e também em andamento na época, Senhor José Davino Machado, tendo o mesmo recebido diversos materiais em troca, de acôrdo com as necessidades.

Declaro, outrossim, que, graças à colaboração, esforço e devotamento do Deputado Wilson Modesto Ribeiro, pôde a cidade receber êstes benefícios, com a inauguração das referidas obras no dia 25 de janeiro de 1962, presentes o Senhor Governador José Francisco Bias Fortes, o Prefeito Municipal, Senhor Paulino Alves Guedes, bem como autoridades Militares e Eclesiásticas locais.

Santos Dumont, 5 de junho de 1964.

Anibal Ferreira
Anibal Ferreira

reconheço verdadeira a forma supra de
Anibal Ferreira
Silva

Santos Dumont 5 de junho de 1964
em tt. João da verdade.

Amalberto de Azevedo
3º Tabelião aut da



FIRMA NO
CARTÓRIO ÚLTIMO DE CARVALHO
Edifício Acalaca - Belo Horizonte



DECLARAÇÃO

Os abaixo-assinados, Deputados à Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, declaram, a bem da verdade, que o Deputado Wilson Modesto Ribeiro, no desempenho de seu mandato legislativo, jamais teve qualquer atuação que por nós possa ser identificada como de caráter subversivo.

Por outro lado, quer como Deputado, quer como 1º Secretário da Mesa Diretora, sua conduta nesta Casa vem se pautando por indesviável correção, não se lhe conhecendo nenhum ato que comprometa sua probidade.

Belo Horizonte, 5 de junho de 1964.

Reconheço a SAH firmada de ASSINANTES EM NO 45-16 (DELEGADOS) Dou fé. B. Hte. 5 de *6* de 1964 Em * da verdade,

Cartório BOLIVAR TABELIAO, PROTESTOS REGISTRO DE IMOVEIS RUA SAO PAULO, 684 - LOMA 8 Tels. 2-1113 - 2-3388 BELO HORIZONTE MINAS GERAIS - BRASIL TABELIAO: Carlos Bollivar Moreira substituto. Carlos Fernando Moreira substituto. ESCRITURAS AUTORIZADOS: João E. N. ...

- Dep. Antônio Pereira de Almeida
- Dep. Luiz Alberto Franco Junqueira
- Dep. Joaquim Roberto Leão Borges
- Dep. Feliciano Oliviera
- Dep. Cicero Dumont
- Dep. Jorge Vargas
- Dep. Jose Pires da Luz
- Dep. Delson Scarano
- Dep. Geraldo Martins Silveira
- Dep. Reny Rabelo
- Dep. Geraldo Moraes Quintão
- Dep. José Maria de Oliveira Souza
- Dep. Daniel de Freitas Barros
- Dep. Salim Teofilo Nacur
- Dep. Gilberto Antunes de Almeida
- Deput. Murilo Badaró

Juni 4 1964

Stamp: TABELIAO BOLIVAR repeated vertically

Handwritten signatures and party abbreviations: U.D.N., PSP, PSD, P.T.B., P.S.P., P.S.A., P.T.O., P.T.B., P.T.B., P.T.B., P.S.D.



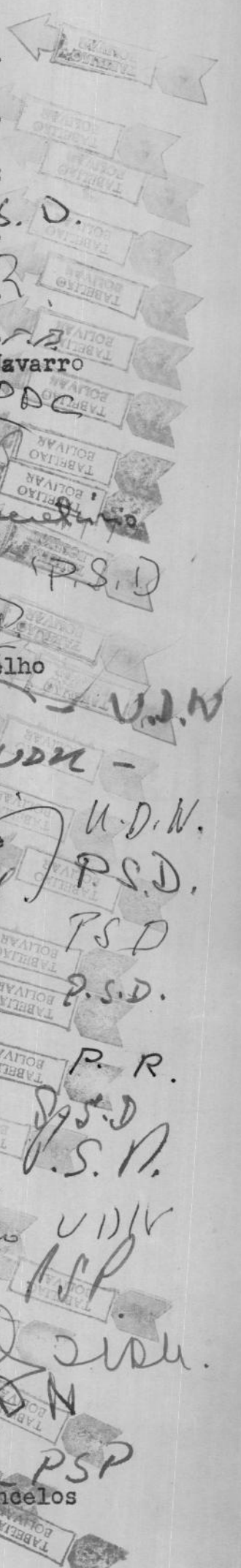
MS Willy

- ~~Dep. Hélio Garcia - UDN~~
- ~~Dep. Manoel Costa - PSD~~
- ~~Deputado Artur Fagundes - P.R.~~
- ~~Deputado Homero Santos - P.S.D.~~
- ~~Deputado Jorge Ferraz - P.R.~~
- ~~Deputado João Carlos Ribeiro de Navarro - P.R.~~
- ~~Deputado Anuar Fares - PDC~~
- ~~Deputado Navarro Vieira - P.R.~~
- ~~Deputado Luiz Fernando Azevedo - P.S.D.~~
- ~~Deputado Claudio Finneiro Lima - P.R.~~
- ~~Deputado Antonio Gomes Pinto Coelho - U.D.N.~~
- ~~Deputado Sivaldo Boaventura - UDN~~
- ~~Deputado Altair Chagas - U.D.N.~~
- ~~Deputado Joaquim de Melo Freire - P.S.D.~~
- ~~Deputado Jairo Magalhães - PSD~~
- ~~Deputado Jehovah Santos - P.S.D.~~
- ~~Deputado Lourival Brasil - P.R.~~
- ~~Deputado Carlos Megale - P.S.D.~~
- ~~Deputado Alvaro Salles - P.S.P.~~
- ~~Deputado Otelino Sol - UDN~~
- ~~Deputado Ataliba Mendes - P.S.P.~~
- ~~Deputado Levy Souza e Silva - UDN~~
- ~~Deputado Batista Miranda - UDN~~
- ~~Deputado Euler Lafeta - PSP~~
- ~~Deputado Paulino Cicero de Vasconcelos~~

Reconheço a 225 firmas
de ASSIMILADOR EM M.O.
DE 29. UIRTE E C.M.O.

Dou fé.
B. Hte. 6 de *6* de 1964
Em 29 da verdade,
ESCREVENTE AUTORIZADO

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 8
Tels. 2-1113 - 2 3388
Belo Horizonte
MINAS GERAIS - BRASIL
TABELIÃO:
Carlos Bolívar Moreira
substituído,
Carlos Fernando Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maia Santos
Marcos V. Gomes



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1/6
Willy

Reconheço em 25 firmas 3 de ASSIMILADOS EM NO - 29 (VINTE E CINCO) Dou fé. B. Hte. 6 de *6* de 1964 da verdade.

ESCREVENTE AUTORIZADO

Cartório BOLIVAR
TABELIÃO, PROTESTOS
REGISTRO DE IMÓVEIS
RUA SÃO PAULO, 68A - LUGA 8
Tels. 2-1113 - 2-3388
BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS - BRASIL

TABELIÃO:
Carlos Bolívar Moreira
sustituto,
Carlos Fernando Moreira
ESCREVENTES AUTORIZADOS:
João da E. Maria Santos
Marcos V. Gomes

Firmas: Rio - T. B. PENARTEL
São Paulo - T. A. VEIGA

- Deputado Alvimar Mourão
- Deputado Gerardo Grossi
- Deputado Expedito Tavares
- Deputada Maria J. N. Pena
- Deputado Carlos Eloy Guimarães
- Deputado José Sette de Barros
- Deputado Jarbas Medeiros
- Deputado Waldir Melgaço Barbosa
- Deputado Ulisses Escobar
- Deputado Waldir Morato
- Deputado João Bosco Murta Lage
- Deputado Agostinho Campos Neto
- Deputada Marta Nair Monteiro
- Deputado José Hugo Castelo Branco
- Deputado Maurício Cambrata
- Deputado Hilo Andrade
- Deputado Augusto Zenun
- Deputado José Carvalho
- Deputado José Maria Magalhães
- Deputado Wilson Chaves
- Deputado Daniel de Freitas Barros
- Deputado Pio Canedo
- Deputado Ibraim Abi-Achel
- Deputado Hermelindo Paixão
- Deputado Waldomiro Lobo

U.D.N.
PR
3.º Secretário
PR
PDC
PTB
P.S.D.
P.S.D.
P.S.D.

Handwritten signature/initials

Raimundo Albergaria Filho P.S.D.
 Deputado Raimundo Albergaria Filho
Jose Gomes Moreira
 Deputado Jose Gomes Moreira
Euclides P. Cintra
 Deputado Euclides P. Cintra

PSD
PSD
 TABELA BOLIVAR

Reconheço **33** firmas
 de **ASSINATURAS EM NO**
3 (TRES)
 Dou fé.
 B. Hte. 6 de *6* de 1964
 Em ttº *[Handwritten]* da verdade,
 SOBEVENTE AUTORIZADO

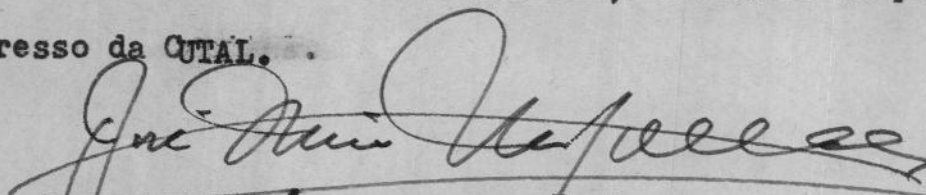
Cartório BOLIVAR
 TABELÃO, PROTESTOS
 REGISTRO DE IMÓVEIS
 RUA SÃO PAULO, 684 - LOJA 8
 Tels. 2-1113 - 2-3388
 BELO HORIZONTE
 MINAS GERAIS - BRASIL
 TABELÃO:
 Carlos Boltvar Moreira
 susep. 110
 Carlos Fernando B. Moreira
 ESCRITURAS AUTORIZADOS
 João da E. Maia Santos
 Marcos V. Gomes

Firma Rto. T. B. I. - NATIEL
 São Paulo - T. VEIGA

[Large handwritten signature/initials spanning across the horizontal lines]

Declaro, por dever de consciência, a quem interessar que, em debates com o Deputado Wilson Modesto sôbre problemas nacionais nunca demonstrou S.Exa. em suas palavras tendência comunista ou subversiva, apenas se limitando a defender o ex-Presidente João Goulart e sua política dita trabalhista Reformista.

Reafirmo que, em resposta aos meus apartes sempre o deputado manifestou-se contra o comunismo, inclusive no pretendido Congresso da CUTAL.



(DEPUTADO JOSÉ MARIA MAGALHÃES)

NB. PRO. PAI. 38.47, P. 35

A. G. Willy

510



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS



Doc. 5

10/
Willy

511

DECLARAÇÃO

Declaro que jamais tive conhecimento próprio de que o Sr. Deputado WILSON MODESTO RIBEIRO, tenha participado de qualquer movimento subversivo. Conheço-o há mais de dez anos e sempre o tive como um homem dinâmico e trabalhador e que tudo tem feito, como é público e notório, para o progresso de Santos-Dumont.

Declaro mais que, na qualidade de 2º Juiz de Direito desta comarca, sempre fui alvo por parte daquele Deputado da maior demonstração de respeito e acatamento, numa prova evidente do reconhecimento da independência com que se porta a Justiça local.

Santos-Dumont, 5 de junho de 1964

Orlando Rodrigues da Costa

- Orlando Rodrigues da Costa -
2º Juiz de Direito



supra de Sr. Orlando Rodrigues da Costa

Santos-Dumont, 5 de junho de 1964

em test.º *[Signature]* da verdade

Elayir Marques Ferreira
interimário

JOÃO TIAGO BALDINO
Rua Benjamin Constant, 177 - S. Paulo

FIRMA NO
CARTÓRIO PÚBLICO DE CARVALHO
Edifício Acaleca - Belo Horizonte

Firma no TAB. MENDES DE SOUZA
Rua Buenos-Aires, 47 - Rio
Estado de Guanabara

Doc. 7

NB. PRO. PAI. 38. P. 33 (512)

ANGELO CARVALHO DE MORAIS
ADVOGADO
SANTOS DUMONT - MINAS

21
Moraes

DECLARAÇÃO

ANGELO CARVALHO DE MORAIS, advogado militante no fôro da comarca de Santos Dumont, Estado de Minas Gerais, declara a bem da verdade e como imperativo de Justiça que jamais teve conhecimento próprio e pelo convívio que teve com o deputado estadual WILSON MODESTO RIBEIRO que tivesse o mesmo idéias subversivas contrárias à indole democrática do povo brasileiro.

DECLARA outrossim que jamais teve conhecimento que o mencionado deputado tivesse promovido qualquer movimento atentatório ao regime democrático, identificando-se como homem público empreendedor e dinâmico, lutando sempre com dedicação pelo bem estar do município de SANTOS DUMONT.

Por ser verdade, datilografou a presente declaração que vai devidamente assinada, podendo o interessado dela fazer o uso que lhe aprouver.

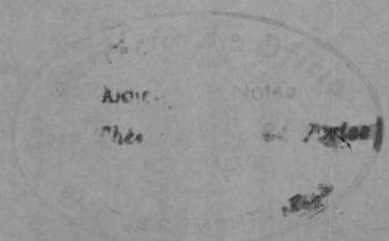
Santos Dumont, 5 de junho de 1964

Angelo Carvalho de Moraes
ANGELO CARVALHO DE MORAIS - advogado

reconheço verdadeira a firma *segue a*
sr. Inezelo Cavasca de
Moraes

Santos Dumont 5 de junho de 1964
Em tt. *Just* de verdade.

Anna Beatriz Soares
3ª Tabelião aut da



CARTORIO FIRMA NO
Edifício Alameda - Belo Horizonte
FIRMA NO
DE CARVALHO

Doc-8

NB. PRO. PAI 38.47, P. 34

513

22
Willy

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, a pedido, para os devidos fins, que, durante o período em que convivemos com o deputado Wilson Modesto, como cronistas políticos, na Assembléia Legislativa, não presenciámos nenhuma manifestação de caráter subversivo, partida de sua pessoa.

Declaramos, também, que não é de nosso conhecimento que tenha o citado deputado praticado qualquer ato que venha atentar contra a probidade administrativa, tanto no exercício de cargo de deputado estadual, como no de 1º Secretário da Assembléia

Belo Horizonte, 5 de junho de 1964

CARTÓRIO 1º. OFÍCIO - Tab. L. A. Ferraz

Roberto Rocha
CENTRO DOS CRONISTAS POLÍTICOS DE M.G.
vice-presidente no exercício da pres.

CARTÓRIO 1º. OFÍCIO - Tab. L. A. Ferraz

Jadir Barroso dos Santos
Jadir Barroso dos Santos
secretário

1º. Ofício de Notas
Antigo Mendonça
TABELIÃO:
João Araújo Ferraz
SUBSTITUTO:
FERNANDO DE MENDONÇA
B. Horizonte - Minas

Reconheço a(s) firma(s)
[Signature]
B. Horizonte, _____ de _____ de _____
Em testemunho da verdade,
[Signature]

93
Wilson

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

DECLARAÇÃO

DECLARAMOS, a pedido do Senhor Deputado Wilson Modesto, que, no exercício de nossas funções de cronistas parlamentares junto à Assembléia Legislativa de Minas Gerais, jamais tivemos conhecimento de qualquer atuação sua que possa ser caracterizada como subversiva.-----

-----Declaramos, mais, que não temos notícia de ato por êle praticado que atente contra a moralidade administrativa, nesta Assembléia.-----

Centro de Cronistas Parlamentares de Minas Gerais, em Belo Horizonte, aos 5 de Junho de 1964.-----

Dilúcia

ARIOSTO SILVEIRA
Presidente

TABELÃO BOLIVAR

TABELÃO BOLIVAR

TABELÃO BOLIVAR

TABELÃO BOLIVAR

TABELÃO BOLIVAR

TABELÃO BOLIVAR

TABELÃO BOLIVAR

TABELÃO BOLIVAR

Jose Ayaton de Melo
Marcia Sal...
Chiriqui...
Auton...
...
...
...

Cartório BOLIVAR TABELÃO, PROTESTOS REGISTRO DE IMÓVEIS RUA SÃO PAULO, 684 - LADA 8 Tels. 2-1113 - 2-3388 BELO HORIZONTE MINAS GERAIS - BRASIL TABELIÃO: Carlos Bolívar Moreira SUBSTITUTO, Carlos Fernando Moreira ESCREVENTES AUTORIZADOS: João da E. M. Santos Marcos V. Gomes	Reconheço 58 firmas de ASSINADORIA EM Nº 66-8-010 Dou fé. B. Hte. 5 de *6* de 1964 El... da verdade. F. S. G. R.
--	---

Rio - T. B. PENABAZ...
S. Paulo - T. A. VEIGA

Doc. 10

24
Miky

- D E C L A R A Ç Ã O -

DECLARO, a pedido, que eu abaixo assinado, ANTONIO GARCIA DE ALMEIDA, cirurgião dentista e respondendo pela Diretoria da Escola Vocacional e de Aprendizagem Industrial "Governador José Francisco Bias Fortes", conheço a longos anos o Deputado Wilson Ribeiro Modesto e nunca o ví participando de atividades subversivas.

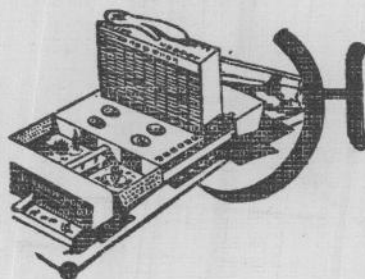
Santos Dumont, 5º de junho de 1964.

Antonio Garcia de Almeida
Dr. Antônio Garcia de Almeida.

CARTÓRIO T. OFÍCIO
- Tab. J. A. Farias

1º. Ofício de Notas
Antigo Mendonça
TABELIÃO:
João Araújo Fran
SUBSTITUTO
FERNANDO DE ALMEIDA
B. Horizonte

Reconheço a(s) firma(s)
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
B. Horizonte, *5 Junho 64*
Em testemunho *[Handwritten signature]* da verdade



Doc. 11

NB. PRO. PAI. 35.47, P. 37

516

25
Wilson

HOSPITAL SANTA MÔNICA, S. A.
ESC.: RUA SÃO PAULO 893, 2.º S/202 — TEL. 2-1502 — BELO HORIZONTE, BRASIL

BELO HORIZONTE, 5 de junho de 1964.-

Nº 447.

Ilmo. Sr.

WILSON MODESTO RIBEIRO
Rua Juiz de Fora, 929
BELO HORIZONTE.

Prezado Senhor:

Atendendo a seu pedido verbal, vimos dizer-lhe que a intercessão de V. S. junto ao Exmo. Sr. Presidente da República para conseguir autorização para o empréstimo de cinquenta milhões de cruzeiros (Cr. \$50.000.000,00) e a efetivação dêste ao HOSPITAL SANTA MÔNICA, S. A., com recursos da Loteria Federal e concedido pelo Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, através da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais, se deu sem pleitear nem receber do Hospital qualquer importância.-

Sua efetiva participação foi, pois, apenas no intuito de cooperar para a realização desta obra pioneira no setor hospitalar brasileiro, o que agora confirmamos a bem do direito e da verdade.-

Sem outro assunto para o momento e com a estima e consideração de sempre, firmamo-nos

ATENCIOSAMENTE,

HOSPITAL SANTA MÔNICA, S/A,

Paulo Pedro Lessa Baptista
PAULO PEDRO LESSA BAPTISTA,
Diretor-Presidente, em exercício

Roberto Junqueira de Alvarenga
ROBERTO JUNQUEIRA DE ALVARENGA,
Diretor-Tesoureiro

Hugo Marques Gontijo
HUGO MARQUES GONTIJO, Diretor-Médico.

CARTÓRIO 1.º OFÍCIO
- Tab. J. A. Ferraz -

CARTÓRIO 1.º OFÍCIO
- Tab. J. A. Ferraz -

CARTÓRIO 1.º OFÍCIO
- Tab. J. A. Ferraz -

1º. Ofício de Notas
Antigo Mendonça
TABELIÃO:
João Araújo Ferraz
SUBSTITUTO
FERNANDO DE MENDONÇA
B. Horizonte - Minas

Reconheço a(s) firma(s)

[Handwritten signature]

B. Horizonte

Em testemunho

da verdade,

(cinco)
[Handwritten signature]

Prezado Senhor:

Atendendo a seu pedido verbal, vimos dizer-lhe que a
interação de V. S. junto ao Exmo. Sr. Presidente da Repúbli-
ca para conseguir autorização para o empréstimo de cinquenta mi-
lões de cruzeiros (Cr. 50.000.000,00) e a efetivação do
HOSPITAL SANTA MÔNICA, S.A., com recursos da lotaria federal e
concedido pelo Conselho Superior das Casas Econômicas Federais,
através de Caixa Econômica Federal de Minas Gerais, sob o nº
0123456789 para receber do hospital qualquer importância.
A efetiva participação foi, pois, apenas no intuito de
cooperar para a realização desta obra mineira no setor hospit-
lar brasileiro, o que agora confirmamos a seu do direito e da ver-
dade.
Desse outro assunto para o momento e com a estima e conside-
ração de sempre, firmamos nos

ATE CORDIALMENTE,

HOSPITAL SANTA MÔNICA, S.A.

PAULO PEDRO LASSA BARREIRA,
Diretor-Presidente, em exercício

ROBERTO LINDQUIST DE ALVAREZ,
Diretor-Executivo

HUGO MATEUS DOS SANTOS,
Diretor-Médico

Nº. PRO. PAI. 38.47, P. 39

Doc. 12

517

26
Willy

HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

— DA —

CORPORAÇÃO DE MÉDICOS CATÓLICOS

[Sociedade de São Vicente de Paulo]

RUA ITAPAGIPE, 762 — Vila Concórdia

Fone 2-5899

BELO HORIZONTE

DECLARAÇÃO

Declaramos, que o deputado Wilson Modesto Ribeiro, prestou relevantes serviços a esta Instituição, cooperando junto aos órgãos Federais no encaminhamento de assuntos de interesse do Hospital, sem qualquer prevalência de objetivos de ordem particular.

Belo Horizonte, 5 de junho de 1.964

Alouvalúcia

THEOPHILO DE SOUSA LIMA
Secretario

CARTORIO DO SEGUNDO OFÍCIO DE NOTAS
TABELIÃO ABÍLIO MACHADO FILHO
RUA DA BAHIA, 734 — BELO HORIZONTE

RECONHEÇO A FIRMA	<i>Theophilo de</i>
	<i>Souza Lima</i>
BELO HORIZONTE, 5 DE JUNHO DE 1964	DOU FÉ.
EM TESTEMUNHO	VERDA
<i>Vicente Jaguarão Rosa de Faria</i>	
VICENTE JAGUARÃO ROSA DE FÁRIA	TABELIÃO SUBSTITUTO

Nº. PRO. PAI. 38.47, P. 40

Mog
518



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte, 5 de junho de 1964.

Exmo. Sr. Marechal Presidente:

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência a inclusa Defesa que, com os doze documentos acessórios, faço respeitosamente perante a Deuta Comissão Nacional de Inquérito, cuja apreciação será elemento indispensável à decisão justa do Exmo. Sr. Marechal Humberto Castelo Branco, Digníssimo Presidente da República.

Aguardo, confiante na Justiça, o destino que Deus me reservar, pois de nada me acusa a consciência.

Saudações Atenciosas

Wilson Modesto Ribeiro

Wilson Modesto Ribeiro
Deputado à Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais

CONSELHO SEGURANCA NACIONAL
SIGILOS
Nº. _____
Em 016/1964
Secretaria-Geral

Ao
Exmo. Sr. Marechal Estevão Taurino de Rezende Netto,
DD. Presidente da Comissão Nacional de Inquérito.
RIO DE JANEIRO -(Estado da Guanabara)



W. Modesto

DEFESA DO DEPUTADO WILSON MODESTO RIBEIRO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR
MARECHAL ESTEVÃO TAURINO DE REZENDE NETTO
DIGNÍSSIMO PRESIDENTE
DA COMISSÃO NACIONAL DE INQUÉRITO

1 - WILSON MODESTO RIBEIRO, Deputado à Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, vem com a devida vênia apresentar a Vossa Excelência a sua defesa perante essa Ilustre Comissão Nacional de Inquérito.

Pede respeitosamente que as presentes alegações com os documentos anexos sejam submetidos à consideração dos Doutos Julgadores da matéria, e espera se lhe faça serena Justiça.

2 - CENTRO CÍVICO GETÚLIO VARGAS. Fundado em assembléia geral, na cidade mineira de Santos Dumont, o Centro Cívico Getúlio Vargas, desde 1957, vem realizando o seu programa, quer em reuniões públicas, com a presença de altas autoridades, quer por meio de auxílios a associações beneficentes como a Sociedade São Vicente de Paulo, quer levando diretamente alimento e agasalho aos necessitados, sem cogitar da opinião política ou religiosa dos beneficiados, conforme declarações expressas já apresentadas.

2
Wilm



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

De que o Centro Cívico recebeu e gastou, desde a sua fundação, já apresentou conta corrente, em a qual se verifica o saldo de Cr\$ 695.533,70, depositado no Banco do Comércio Va regista Ltda, em Belo Horizonte.

Entre os objetos, um armário, 24 carteiras escolares e um esterelizador foram emprestados, a título precário, à Escola Vocacional de Aprendizizes "Governador José Francisco Bias Fortes", pelo Centro Cívico, conforme prova o documento 1.

Dentro das suas possibilidades, o mesmo Centro, forneceu, gratuitamente, móveis a Escolas Rurais, como proveu, por intermédio do então Prefeito Paulino Alves Guedes, além de ferramentas de trabalho. Só se fez cessão das suas dependências para organizações musicais, esportiva e educacional.

4 - CONSTRUÇÕES - Algumas construções se fizeram por iniciativa do Deputado Wilson Modesto, entre as quais avulta a Escola Vocacional de Aprendizagem Industrial, localizada em Santos Dumont, quando governava o Estado de Minas Gerais o eminente Professor Clovis Salgado.

Os trabalhos da edificação do prédio realizaram-se sob a direção de Engenheiros do Estado como o Dr. Antônio Camargo Costa e o Dr. Hélio Afonso Pereira, técnico da Secretaria da Agricultura, à qual cabia a administração e execução das obras, e a responsabilidade pelos trabalhos era de próprio técnico, conforme evidência o documento 2.

As contas foram por êles prestadas ao governo do Estado e ao tempo aprovadas pelo Tribunal de Contas.

Não obstante, ao ter conhecimento de que o sub-empregado José Davino Machado haver desviado material de construção, advertiu-o e levou o fato ao conhecimento do Engenheiro do Estado Dr. Antônio Camargo, além de comunicar a possível irregularidade à Secretaria da Agricultura, que logo mandou a Santos Dumont os Engenheiros Dr. Miguel Franco Júnior e Hélio

3
Wilson

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

3

Afonso Pereira, além de uma Comissão de Sindicância. Nenhuma irregularidade se apurou, porém, resultando de tudo um produto da maldicência de anônimos insensíveis à reputação alheia.

O Dr. Petronio Vivás fez parte da Comissão de Compras das máquinas destinadas à referida Escola Vocacional, e todos os atos foram praticados por essa Comissão, conforme consta, cumpridamente, na Secretaria da Agricultura do Estado de Minas, dos Processos nº 91/59, nº 93/60 e nº 3076/60. A isto se referiu no tópico do depoimento sobre o Convênio entre o Ministério da Educação e o Estado.

Não se juntam certidões, em razão da exiguidade do tempo, mas ficam indicadas as fontes da verdade.

Nada se refere, neste passo, ao Deputado Wilson Modesto.

- GRUPOS ESCOLARES - A construção dos prédios destinados aos Grupos Escolares de Santos Dumont realizou-se por administração da Prefeitura Municipal, cujo Prefeito era, ao tempo, Sr. Paulino Alves Guedes, que prestou contas da sua gestão, com essas já aprovadas pela Câmara Municipal e pelo Tribunal de Contas.

Conforme prova o documento 3, o Deputado Wilson Modesto nada tem que ver com o caso das compras aludidas.

- MELHORAMENTOS - Muitos outros melhoramentos o Deputado Wilson Modesto proporcionou à sua terra natal, no exercício do mandato, tais como a reorganização do Centro de Saúde, a instalação do Ginásio Estadual com matrícula de cerca de 300 jovens, o Ambulatório Médico (federal), Serviço de Assistência Médica Domiciliar Urgente (SAMDU), Agência do I.A.P.I., Serviço de SAPS, ampliação do quadro de Médicos do IAPFESP, a Praça de Esportes "Clevis Salgado" com tennis, basquete, piscina, verba para calçamento da Av. Getúlio Vargas. Quanto às verbas a que tem tido como Deputado, sempre as destinou a Santos Du -



4/1
Wilson

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

4

ment, visando a beneficiar a quantos pudesse ser útil, sem pensar sequer nas recompensas imateriais da gratidão.

- Agora, o aspecto político.

- 5 - Convém que de discursos de Deputado na Assembléia Legislativa não se destaquem trechos, mas que sejam analisados no seu sentido completo.

- GOLPE - Em 7 de março de 1964, declarou-se contrário a golpes assim de direita como da esquerda, pois dois desses foram outrora nefastos à Democracia: do golpe comunista de 1935, resultou a Ditadura; do golpe integralista de 1937, resultou o Estado Novo com a Constituição outorgada. Tais precedentes autorizavam a manifestação de seu pensamento no exercício do mandato, de acordo com o art. 44 da Constituição Federal e art. 16 da Constituição Mineira. Quem usa de seu direito não incide em falta.

GRUPO DOS ONZE - Tal excrecência se deve ao Revmº Pe. Maximiano, que a engendrou, sem participação do Deputado Wilson Modesto, que se não responsabiliza pelas faltas alheias, nem se interessava pelas aventuras do ex-Deputado Leonel Brizola.

- COMÍCIO - Anunciado para 19 de abril último um comício, em Belo Horizonte, com a presença do então Presidente João Goulart, discordou das ameaças cuja execução corriam de boca em boca, porque o Chefe da Nação merece respeito e a Constituição declara livre a manifestação de pensamento, respondendo cada um pelos abusos que cometer (Constituição Federal, art. 141, § 5º). Ao demais, o projetado comício não se realizou.

Dentro de tal norma, nenhuma falta praticou.

- REFORMAS - Dizendo que os trabalhadores queriam as chamadas reformas de base, a qualquer preço - isto em oração parlamentar a 21 de março de 1964 - entendia que essas reformas devi-



S. Wilson

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

5

am realizar-se, mesmo com sacrifícios, porque nenhum progresso se realiza sem êsse preço. A língua autoriza a expressão - "por qualquer preço" no sentido de "sem atender a sacrificios", "preço" significando "importância moral" (CALDAS AULETE, "Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa", CÂNDIDO DE FIGUEIREDO, "Novo Dicionário da Língua Portuguesa"). O que se não deve fazer é interpretar o pensamento do orador distorcendo-o numa frase, como sabem à sociedade os Doutos Julgadores dêste caso.

Homen da Lei, o Deputado Wilson Modesto nunca pactuou com as violações de Direito, achando, pois, merecida a punição dos marinheiros que desrespeitaram a hierarquia, e chegou a reconhecer, lealmente, que o ex-Presidente João Goulart foi vítima de sua própria inconseqüência em se aproximando da esquerda extrema, deslenbrado da dura lição histórica de 1935. Os particulares não devem armar-se, pois isto compete às Forças constitucionalmente organizadas. Amigo de Dr. João Goulart, o Deputado Wilson Modesto é, porém, mais amigo da verdade.

Quem assim fala, faz jús à consideração dos espíritos a levantados.

- ENCONTRO COM POLÍTICOS - Como disse, sôbre o projetado Comício em Belo Horizonte devia entender-se com o ex-Presidente da República e o Deputado San Tiago Dantas, de acôrdo, aliás, com desejos de ex-Presidente João Goulart, transmitidos pelo Prefeito de Belo Horizonte Jorge Carone Filho. Tratava-se de uma programação, que não chegou a ser feita, nem o Deputado Wilson Modesto teve os encontros com as pessoas mencionadas.

Inexiste culpa pelo que não foi feito.

- GASTOS - Suas despesas pessoais foram sempre feitas a expensas próprias, como à sua custa também atendeu a terceiros, pelo que é um homem de poucos recursos, sem reservas materiais para o futuro da família.

- LOTERIA - Três firmas legalmente registradas na Junta Comercial recebiam quotas de bilhetes da Loteria Federal. Compunham-



le Wilson

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

6

nas parentes seus. Sempre prestaram contas a contento da Administração. Não há mal em que parentes do Deputado Wilson Modesto pratiquem atos lícitos.

6- AÇÃO SUBVERSIVA - Ação subversiva pressupõe palavras e atos contra os interesses im pessoais da Pátria.

Nunca exerceu influência deletéria.

Tem sido um elemento de equilíbrio, um homem afeito ao trabalho, à ordem, à lei. Neste ponto, deixar falar a opinião autorizada e insuspeita de quantos conhecem o Deputado Wilson Modesto, com quem convivem diariamente, de modo especial na Assembleia Legislativa.

Eis os fatos:

a) - No "Diário da Assembleia", de 6 de maio de 1964 (doc. 4), em discurso parlamentar afirmou, da tribuna, o Sr. Deputado José Maria Magalhães, da U.D.N.:

" O Sr. JOSÉ MARIA MAGALHÃES - Quero elogiar a conduta de V. Exa. em relação ao Congresso da Cutal em Belo Horizonte, congresso nitidamente comunista. V. Exa. nunca ergueu a sua voz para defendê-lo. Estou de acordo com V. Exa., pois a Constituição prega a liberdade de pensamento e devemos então respeitar a Constituição. Não podemos desrespeitá-la. Mas não podemos permitir também que façam aqueles que tem ideologias estranhas, condenadas pela própria Constituição ".

E, em aparte, confessou o Deputado Wilson Modesto:

" O SR. WILSON MODESTO - V. Exa. tem a minha palavra de honra de que não fico rei ao lado dos integralistas ou dos comunistas. É preciso que se diga que os integralistas e os comunistas se degladiam, confundindo a opinião pública brasileira e fazendo esta agitação que estamos vendo ".

O alto conceito do ilustre Deputado da U.D.N. vem firmemente con



F. Wilson

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

7

firmado pelo alevantado juiz de setenta (70) dos 84 Deputados à Assembléia Legislativa do Estado, de todos os Partidos Políticos, começando pelo eminente PRESIDENTE WALTHON DE ANDRADE GOU LART, (doc. 5):

"Os abaixo-assinados, Deputados à Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, declaram, a bem da verdade, que o Deputado Wilson Modesto Ribeiro, no desempenho de seu mandato legislativo, já mais teve qualquer atuação que por, nos possa ser identificada como de caráter subversivo.

Por outro lado, quer como Deputado, quer como 1º Secretário da Mesa Diretora, sua conduta nesta Casa vem se pautando por indesviável correção, não se lhe conhecendo nenhum ato que comprometa sua probidade".

(FIRMA RECONHECIDA)

No doc. 5-A o Deputado José Maria Magalhães reafirma o conceito expandido no doc. 4.

Atente-se, a propósito, ao julgamento equânime e categorizado do Dr. Juiz de Direito de Santos Dumont. (doc. 6)

"DECLARAÇÃO - Declaro que jamais tive conhecimento próprio de que o Sr. Deputado WILSON MODESTO RIBEIRO, tenha participado de qualquer movimento subversivo. Conheço-o há mais de dez anos e sempre tive como um homem dinâmico e trabalhador e que tudo tem feito, como é público e notório, para o progresso de Santos Dumont.

Declaro mais que, na qualidade de 2º Juiz de Direito desta comarca, sempre fui alvo por parte daquele Deputado da maior demonstração de respeito e acatamento, numa prova evidente do reconhecimento da independência com que se porta a Justiça local".

Santos Dumont, 5 de Junho de 1964

a) Orlando Rodrigues da Costa - 2º Juiz de Direito"



[Handwritten signature]

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

É a própria Justiça que fala pela palavra serena e insuspeita do seu órgão na Comarca de Santos Dumont.

- d) Reunem-se a tais vozes ponderadas e ponderáveis a palavra do Dr. Ângelo Carvalho de Moraes, advogado e Prefeito Municipal de Santos Dumont (doc. 7).
- e) - Os Cronistas políticos da Imprensa de Belo Horizonte, na Assembléia Legislativa, igualmente afirmam que convivem com o Deputado Wilson Modesto e nunca presenciaram nenhuma manifestação de caráter subersivo, partida de sua pessoa, nem sabem de qualquer ato seu contra a probidade administrativa (doc. 8).
- f) - Os Cronistas Parlamentares na sua manifestação unânime, declararam expressamente que jamais tiveram conhecimento de qualquer atuação do Deputado Wilson Modesto, que possa ser caracterizada como subversiva, nem tiveram notícia de ato por êle praticado contra a moralidade administrativa (doc. 9).
- g) - O Dr. Antônio Garcia de Almeida, MD Diretor da Escola Vocacional e de Aprendizagem Industrial "Governador José Francisco Bias Fortes", de Santos Dumont, reúne-se ao còro dos que proclamam o patriotismo, o espírito cívico, a honrabilidade do Deputado Wilson Modesto, conforme confessam os membros da sua Diretoria (doc. 10).

- 7 - OUTROS BENEFÍCIOS - Além de melhoramentos condizentes com o progresso de Santos Dumont, a par de obras de beneficência, o Deputado Wilson Modesto conseguiu, desinteressadamente, o empréstimo de Cr\$50.000.000,00 da Caixa Econômica Federal ao Hospital Santa Mônica S.A., para que tão importante quão útil obra pudesse resultar em realidade em Belo Horizonte (doc. 11).

- Abnegadamente, também o Deputado Wilson Modesto "prestou relevantes serviços" ao Hospital São Francisco de Assis da Corporação de Médicos Católicos de Belo Horizonte, conforme confessa o representante dessa instituição de caridade, da Associação de São Vicente de Paulo (doc. 12).

Todos se mostram agradecidos, bendizendo as mãos que os ampararam, ou que beneficiaram a muitos.



Wilson

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

2

DOUTA COMISSÃO DE INQUÉRITO:

Com o pensamento posto no Todo Poderoso, o DEPUTADO WILSON MODESTO RIBEIRO afirma e reafirma, em sã consciência, que não praticou nenhum ato, nem direta nem indiretamente, capaz de diminuir-lo ante os homens dignos do Brasil.

Tudo tem feito visando a desempenhar o seu mandato eletivo, com fidelidade à Pátria e ao povo que o elegeu. As vezes uníssimas de quantos convivem com o Deputado, cujo destino se acha entregue ao critério justo dessa Douta Comissão Nacional e, por último, à decisão justa de S. Exa. o Sr. Presidente Humberto Castelo Branco, se alteiam acima de depoimentos inconsistentes e frouxos, oriundos quiçá da timidez de uns, da fraqueza de outros, às vezes da má vontade de terceiros interessados em tirar partido de um imaginado fracasso político.

Cidadãos afeitos à disciplina, à ordem, à lei e ao Direito, os ilustres Membros da Douta Comissão Nacional de Inquérito saberão separar do trigo o joio, fazendo dest'arte prevalecer a verdade e sobre os juizes temerários, para só fazer ao Deputado Wilson Modesto Ribeiro, como pede, a mais serena

J U S T I Ç A !

Belo Horizonte, 5 de junho de 1964.

Wilson Modesto Ribeiro

Wilson Modesto Ribeiro

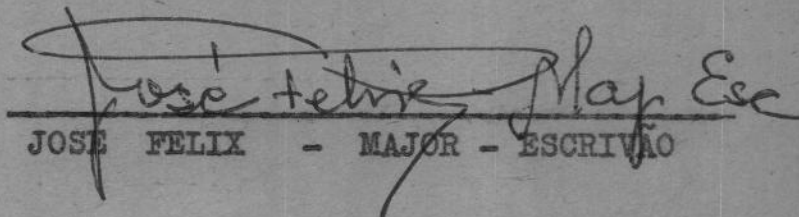
Deputado à Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais

INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA

ENCARREGADO.....Coronel JOSÉ BRETAS CUPERTINO
ESCRIVÃO.....Major JOSÉ FELIX
INDICIADO.....Deputado Estadual WILSON MODESTO RIBEIRO

AUTUAÇÃO

Aos cinco dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, desta cidade de Juiz de Fora, no quartel do Décimo Regimento de Infantaria, autuo a Portaria que a este junto, que me foi entregue pelo encarregado da presente Investigação Sumária do que, para constar, lavro o presente termo. Eu Major José Felix servindo de escrivão o escrevi e subscrevo.


JOSE FELIX - MAJOR - ESCRIVÃO



MINISTÉRIO DA GUERRA
I - EXÉRCITO
4.^a R. M. — 4.^a D. I.
10.º REGIMENTO DE INFANTARIA

OFÍCIO

N.º

Juiz de Fora, 2 / Jun / 1964

Do: — Exmo Sr Gen Cmt da 4a RM e 4a DI

Ao: — Sr Cél JOSE BRETAS CUPERTINO

Assunto: — Portaria determinando Investi-
gação Sumária

REF: — IPM de que é indiciado WILSON
MODESTO RIBEIRO.

Anexo: —

Determino que seja, com a possível urgência, procedido uma Investigação Sumária sobre os fatos constantes do IPM do qual é indiciado o Deputado Estadual WILSON MODESTO RIBEIRO, delegando-vos para este fim, as atribuições policiais que me competem.

a. GEN. CARLOS LUIZ GUEDES - CMT DA
4a RM e 4a DI

REGIMENTO DE POLICIA
POLICIA - FEDERAL
BRASIL - 1964

Jun 2 4

Exmo Sr Gen Cmt da 4a RM e 4a DI

Sr Cel JOSE BRITAS CUPERIANO

Portaria determinando Investi-
gação Sumária
IEM de que é indiciado WILSON
MODESTO RIBEIRO.

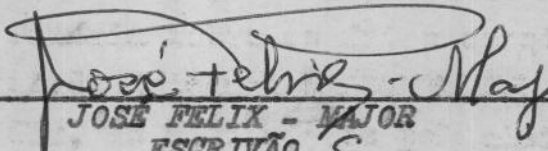
Determino que seja, com a possível urgência, procedido
uma Investigação Sumária sobre os fatos constantes do IEM de qual
é indiciado o Deputado Estadual WILSON MODESTO RIBEIRO, delegan-
do-vos para este fim, as atribuições policiais que me competem.

GEN. CARLOS LUIZ GUEDES - CMT DA
4a RM e 4a DI

TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHAS

Segue com ofício nº 46-IPM, assinado pelo Major LOURENÇO DE OLIVEIRA, que foi meu antecessor no presente IPM e inquiriu as testemunhas.

Juiz de Fora, 5 de junho de 1964



JOSE FELIX - MAJOR
ESCRIVÃO Esc

TERMO DE INQUIRÇÃO DE TESTEMUNHAS

Segue com ofício nº 46-124, assinado pelo Major LOUREN-
ÇO DE OLIVEIRA, que foi meu antecessor no presente IEM e in-
quirir as testemunhas.

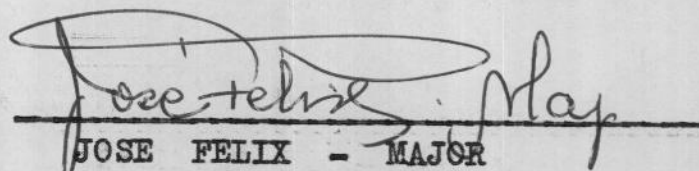
Luz de Fora, 5 de Junho de 1964

JOSE FELIX - MAJOR
ESCRIVÃO

PROVAS DOCUMENTÁRIAS

Acompanham o IFM, não havendo Termo de busca e apreensão.

Juiz de Fôra, 5 de junho de 1964


JOSE FELIX - MAJOR
ESCRIVÃO Esc

PROVAS DOCUMENTARIAS

Acordo com o ILM, não havendo Termo de Prazo e expressão.

Três de Três, 5 de Junho de 1964

ESCRIVÃO
JOSE FELIX - MAIOR

LIBELO

O Encarregado da presente Investigação Sumária, infra assinado, tomando conhecimento da prova até agora colhida nos elementos que a constituem, e antes de apreciar qualquer contestação da parte do indiciado WILSON MODESTO RIBEIRO, acusa-o de participação direta nos movimentos favoráveis ao governo deposto; participação em comícios de tendências subversivas, organizando caravanas para comparecimento no comício realizado no dia 13 de março no Estado da Guanabara; pronunciamento de apoio ao movimento dos marinheiros e fuzileiros navais; partidário das idéias do ex deputado Leonél Brizzola; participou do grupo dos onze em Santos Dumont, juntamente com o cônego Francisco Maximiano de Oliveira; emprego abusivo dos materiais e dinheiro proveniente de verbas; desvio e malversações do dinheiro destinado as obras; não prestação de conta das importâncias recebidas.

O indiciado acha-se enquadrado no artigo 7º do Ato Institucional e art. 24 da Lei 1.802, de 5 de janeiro de 1953.

Juiz de Fóra, 5 de junho de 1.964

Jose Bretas Cupertino
JOSE BRETAS CUPERTINO - CORONEL
ENCº DA INVEST. SUMARIA

LIBRO

O Encargado da presente Investigação Sumaria, infra assinada, ao tomar conhecimento da prova até agora colhida nos elementos que a constituem, e antes de apresentar qualquer relatório da parte do indiciado WILSON MODESTO RIBEIRO, acerca das participações dadas nos movimentos favoráveis ao governo depositado; participações em comissões de tendências subversivas, organizando correntes para comparecimento no comício realizado no dia 13 de março no Estado de Guanabara; pronunciamento de apoio ao movimento dos marinheiros e fuzileiros navais; participação das ideias do ex-deputado Leonel Brizola; participação por do grupo dos onze em Santos Dumont, juntamente com o colega Francisco Maximiano de Oliveira; emprego abusivo dos meios e dinheiro proveniente de verbas; devalu e malversações do dinheiro destinado as obras; nas prestações de conta das importâncias recebidas.

O indiciado acha-se enquadrado no artigo 7º do Ato Institucional e art. 24 da Lei 1.802, de 2 de janeiro de 1953.

Luiz de Lencastre, 2 de Junho de 1964

JOSE BRITAS GUERTEIRO - CORONEL
ENCARGADO DA INVEST. SUMARIA

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Junto cópis do Termo de Perguntas ao Indiciado, WILSON
MODESTO RIBEIRO.

Juiz de Fôra, 5 de Junho de 1964

Jose Felix May
JOSE FELIX - MAJOR
ESCRIVÃO Esc

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

MODesto RIBEIRO.
Junto copia do Termo de Perguntas ao Indiciado, WILSON

Juz de Fora, 5 de Junho de 1964

ESCRIVÃO
JOSE FELIX - MAIOR

J. Tehil
May
Esc

Ed. de [illegible]

TESTE DE FIDELIDADE AO JUDICIÁRIO

[Handwritten signature]

nos três dias do mês de Junho de ano de mil novecentos e pes-
centos e quatro, nesta cidade de Juiz de Fora, no quartel do Segun-
do Regimento de Infantaria, presente o Coronel João PRATAS GOMES-
FILHO, encarregado deste inquerito, com o Major JOSÉ FELIX, ser-
vindo de secretário, compareceu WILSON ROSSATO BILHINO, a fim de
ser interrogado sobre os fatos constantes dos documentos que lhe
foram lidos. Da seguida passou àquela autoridade a interrogá-lo
de acordo seguinte: Qual o seu nome, idade, filiação, estado ci-
vil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu que se chama
WILSON ROSSATO BILHINO, com 41 (quarenta e quatro) anos de idade,
nascido em 27 (vinte e sete) de outubro de 1919 (mil novecentos e
dezoito), filho de Argemiro Roberto Bilheiro e de Teresina de Carva-
lho, casado, natural de Santos Amant, Estado de Minas Gerais,
Braulheiro, funcionário público (Assistente Planejamento) atual-
mente exercendo o mandato de Deputado Estadual, residente e Aben-
do do Getúlio Vargas número 207 (duzentos e sete), instrução pri-
mária, respondeu o que fez e disse sobre os fatos constantes dos
documentos que lhe foram lidos; respondeu a perguntas feitas no co-
munique sobre perguntas iniciou referindo-se às atividades do Cen-
tro Cívico Getúlio Vargas, fundado em Ananiasópolis, O Centro
tem por finalidade erigir um monumento a Getúlio Vargas, perpetu-
ando seus feitos (Anexou ao processo os documentos referentes ao
Centro, solicitando também sejam juntados os balancetes). O Cen-
tro vem funcionando desde 1957 (mil novecentos e cinquenta e sete)
(inauguração), onde funciona até a presente data. No ato de i-
nquirição, compareceram diversas autoridades civis e militares,
inclusive o Governador do Estado Doutor Alceu Farias. Declarando
que em todos os encontros era convidado a comparecer uma alta
autoridade. Comprova suas declarações com a Ata que registra
as presenças. Exibiu um certificado, passado pelo Contador Ceval do
Estado Amílcar Carvalho Mendes e José Carlos Soares. Neste
certificado atingindo o um total de R\$ 5.294.000,00 (cinco milhões,
duzentos e noventa e quatro mil cruzeiros), importância global re-
cebida pelo Centro como subvenção, desde 1956 (mil novecentos e
cinquenta e seis) até 1963 (mil novecentos e sessenta e três), to-
tal este que foi recebido por parcelas. Até 1963 (mil novecentos
e sessenta e três), as parcelas eram recebidas somente com um de
atraso contada pelo Juiz de Direito e do Tribunal, mediante com-
provando a existência e o funcionamento do Centro, conforme deter-
minava a lei. A partir de 1963 (mil novecentos e sessenta e três),
passou a ser feitas as balancetes, conforme exigência da nova
lei. Declarou que entregou os balancetes à Secretaria das Finanças
do Estado de Minas Gerais, o qual formou o processo para libera-
ção dos verbas, para os anos de 1962 (mil novecentos e sessenta e
dois) e 1963 (mil novecentos e sessenta e três). Apresentou e so-
licitou sejam juntados aos autos os balancetes demonstrados refe-
rentes ao período de 1967 (mil novecentos e cinquenta e sete) até
o ano de 1968 (mil novecentos e sessenta e quatro) (presente do-
cto). Declarou que o saldo existente no momento, do Centro, deposi-
tado na Cooperativa Banco de Comércio Braulheiro Ltda, na Rua Rio
de Janeiro, 766 (setecentos e sessenta e seis), Belo Horizonte,
corresponde ao valor de R\$ 695.533,70 (seiscentos e noventa e cin-
co mil, quinhentos e trinta e três cruzeiros e sessenta centavos).
Declarou, ainda, que além de todas finalidades cívicas do Centro,
grande parte dos verbas eram empregadas na assistência aos pobres
de Santos Amant, onde funcionava um serviço médico, procurava en-
garhar alguns dos órgãos católicos de gêneros, ranchos, onde se-
ria conseguidos, mantidos bucheiros, pagando transporte e ao recu-
de-los fazia sua distribuição por intermédio de entidades assis-
tenciais e casas de caridade por toda população necessitada da ci-
dade e dos distritos de Santos Amant. Declarou também, que, por o-
casão dos festejos de Santo Antônio (mês de Junho) fazia larga
distribuição de copos, pap, leite em pó e outros alimentos,
sempre por intermédio dos órgãos assistenciais de Santos Amant,
independente de cor, raça e condição política. Por junta,

Continuação

Ficheiro May
ESE

N.º PRO: PA. 35.47, P. 62

535

Continuação Fl 2.

o qual segue anexo, declarações de diversas entidades beneficiadas, para comprovar suas declarações. Acrescentando que o Conselho Particular da Sociedade São Vicente de Paula, foi um dos grandes beneficiados e não forneceu comprovante, mas, coloca-se a inteira disposição seu livro de Ata, para comprovar que recebeu, do Centro Cívico, altos donativos. Declara também que no prédio onde se acha instalado o Centro Cívico, funciona também, ocupando parte de suas dependências, sem contribuir com qualquer importância ou outro compromisso a Sociedade Musical Nossa Senhora Aparecida, Social Olímpico Ferroviário e a Diretoria do Grupo Escolar Vieira Marques, em construção desde o ano de 1963 (mil novecentos e sessenta e três), conforme documentos comprobatórios que junta aos presentes autos. Declara que o Serviço Médico do Centro se acha funcionando com 5 (cinco) ambulatórios, montados nos distritos, os quais são visitados uma vez por semana. Declara que o Centro Cívico, em 1959 (mil novecentos e cinquenta e nove) e 1960 (mil novecentos e sessenta), fez uma grande distribuição de móveis (carteiras, escrivaninhas, armários) na cidade, cuja distribuição foi feita por intermédio da Prefeitura, pelo então, Prefeito PAULINO ALVES GUEDES, que era na ocasião, tesoureiro do Centro. A referida distribuição também atendeu em grande parte as Escolas Rurais dos distritos, conforme comprovante que, junta aos autos, excetuando-se, o da Prefeitura, mas que, podera ser constatada na Prefeitura de Santos Dumont. Em todas festividades religiosas e cívicas, o Centro Cívico auxiliava monetariamente, para maior brilho e realce da cidade, por que era sempre procurado pelos seus promotores. Apresentou alguns comprovantes, que segue junto aos autos. Finalizou declarando que as subvenções recebidas foram somente do Estado de Minas, e que, as despesas feitas pelo Centro, dão um perfeito equilíbrio orçamentario, conforme os balancetes anexados aos presentes autos e recibos que se acham em poder do declarante, que é também o presidente do Centro Cívico. Sobre o Centro Cívico, declara ainda, que mandou adquirir 20 (vinte) caixas de enxadas, para distribuir aos lavradores dos distritos e que na ocasião foi atribuída, pelos seu opositores como caixas contendo armas para fins ilícitos, onde até sua própria residência foi vasculhada por forças do Exército, da Guarnição local. Apresentou e exibiu diversas fotografias para elucidar as suas declarações, no que diz respeito as realizações do Centro, como também sua participação nas festividades cívicas e religiosas. Declara também que se acha internamente realizado com a finalidade do Centro Cívico, pois, somente prestou a caridade, auxiliando em muito diversas promoções na cidade de Santos Dumont e seus distritos, como também, prestou excelentes serviços as classes menos favorecidas, principalmente, no setor saúde, educação e assistência social de um modo geral, ficando assim em paz com sua consciência e certo que tudo fez para corresponder a altura do cargo que ocupa, procurando tanto na parte financeira, como na parte tecnica, atingir os pontos que lhe facultam os Estatutos. Referindo em suas declarações sobre a Escola Vocacional de Aprendizagem Industrial, disse, que quando tomou posse como suplente de deputado estadual, em 1956 (mil novecentos e cinquenta e seis) ou 1957 (mil novecentos e cinquenta e sete), fez um compromisso para consigo proprio, de carrear obras e benefícios, principalmente para Santos Dumont, que procurasse justificar com trabalho o seu mandato, de deputado. Na época o Governador, do Estado era o Dputor Clovis Salgado, e que, por seu intermédio conseguiu além de diversas melhoras, a localização de uma Escola Vocacional, em Santos Dumont, cuja obra foi iniciada em 1960 (mil novecentos e sessenta), sob a responsabilidade de construção do engenheiro Doutor Antonio Camargo Costa, supervisionado pelo proprio Estado. O supervisor do Estado foi apresentado pelo declarante ao pedreiro Jose Davino Machado, para conseguir os operarios para construção da obra. Foi escolhido o Senhor Jose Davino, por ser do conhecimento do declarante, ser na época Presidente do Sindicato de Construção Civil, e,

* continua *

Archi C. C.

Continuação Fl. 2

o qual segue anexo, declarações de diversas entidades beneficiárias, para comprovar suas declarações. Acrescentando que o Conselho Municipal de São Vicente de Paula, foi um das grandes beneficiárias e não fornece comprovantes, mas, colocasse a seguinte disposição em favor de São Vicente de Paula, para que receba do Centro Cívico, estes donativos. Declara também que no prédio onde se acha instalado o Centro Cívico, funciona também, ocupando parte de suas dependências, sem contribuir com qualquer importância ou outro compromisso a Sociedade Musical Nossa Senhora Aparecida, Social Olímpico Ferrutario e a Diretoria do Grupo Escolar Vieira Marques, em construção desde o ano de 1923 (mil novecentos e sessenta e três), conforme documentos comprovados que junta aos presentes autos. Declara que o Serviço Médico do Centro se acha funcionando com 2 (dois) ambulatórios montados nos distritos, os quais são visitados uma vez por semana. Declara que o Centro Cívico, em 1929 (mil novecentos e trinta e nove) e 1960 (mil novecentos e sessenta), fez um grande trabalho de distribuição de moedas (carteiras, escurinhas, armários) na cidade, cuja distribuição foi feita por intermédio da Prefeitura, pelo então, Prefeito PAULINO ALVES GUEDES, que era na época, tesoureiro do Centro. A referida distribuição também está bem em grande parte as escolas rurais dos distritos, conforme comprovante que junta aos autos, excetuando-se, o da Prefeitura, mas que, poderá ser constatada na Prefeitura de Santos Dumont. Em todas as festividades religiosas e civis, o Centro Cívico auxilia monetariamente, para maior brilho e realce da cidade, por que era sempre procurado pelos seus promotores. Apresentou alguns comprovantes, que segue junta aos autos. Finalizou declarando que as subvenções recebidas foram somente do Estado de Minas, e que, as despesas feitas pelo Centro, são um percento de 5-6 por cento do orçamento, conforme os balanços anexados aos presentes autos e recibos que se acham em poder do declarante, que também o presidente do Centro Cívico. Sobre o Centro Cívico, declara ainda, que mandou adquirir 20 (vinte) caixas de envelopes para distribuir aos lavadores dos distritos e que na ocasião foi atribuída pelos seus opositores como caixas contendo envelopes para fins ilícitos, onde se achava a própria residência foi nascida por forças do Estado, da Guarda Municipal. Apresentou e exibiu diversas fotografias para evidenciar as suas declarações, no que diz respeito as realizações do Centro, como também sua participação nas festividades civis e religiosas. Declara também que se acha inteiramente realizado com a finalidade de Centro Cívico, pois, somente prestou a cidade, auxiliando em muitas outras propostas na cidade de Santos Dumont e seus distritos, como também, prestou excelentes serviços as classes menos favorecidas, principalmente, no setor saúde, educação e assistência social de um modo geral, ficando assim em paz com sua consciência e certo que não tem que responder a altura do cargo que ocupa, procurando tanto na parte financeira, como na parte técnica, atingir os pontos que lhe facultam os estatutos. Referindo em suas declarações sobre a Escola Vocacional de Aprendizagem Industrial, disse, que quando tomou posse como suplente de deputado estadual, em 1926 (mil novecentos e vinte e seis) ou 1927 (mil novecentos e vinte e sete), fez um compromisso para consigo próprio, de construir obras e benefícios principalmente para Santos Dumont, que procurasse justificar com trabalho o seu mandato de deputado. Na época o Governador do Estado era o Doutor Clóvis Salgado, e que, por seu intermédio conseguiu aliar de diversas maneiras, a localização de uma Escola Vocacional, em Santos Dumont, cuja obra foi iniciada em 1926 (mil novecentos e sessenta), sob a responsabilidade de construção do engenheiro Doutor Antonio Camargo Costa, superintendente pelo próprio Estado. O superintendente do Estado foi apresentado pelo declarante ao presidente José Dantas Machado, para conseguir os operários para construção da obra. Foi escolhido o Senhor José Dantas, por ser de conhecimento do declarante, ser na época presidente do Sindicato de Construção Civil, e

Exatidão
ou

Felipe
F. May Esc

NB. PRO. PAI, 38.47, P. 64

536

Continuação Fl 3.

técnicamente correspondia para tomar a sub-empregada na referida obra. No decorrer da obra foram designados mais dois engenheiros, para melhor fiscalização do serviço. Todas as promissórias eram tiradas na Secretaria das Finanças, em nome do engenheiro Antonio Camargo, que por sua vez prestava as contas a Secretaria de Finanças, pois todas as compras, em sua grande maioria, eram feitas pelo proprio engenheiro, ou por ele autorizadas. Durante a construção da Escola Vocacional, construiu-se na cidade, mais três Grupos Escolares, conseguidos com a minha interferencia junto aos órgãos competentes do Estado. Em se tratando, de obras publicas, alguns dos materiais, foram cedidos, por troca, pois, todas eram obras do proprio Estado, e, com inauguração prevista para uma so, data. O engenheiro responsável equivocou-se nos calculos em numero de telhas, para construção da Escola Vocacional, encaminhando o excesso em telhas para os Grupos Escolares, recebendo em troca outros materiais para construção da Escola, proveniente dos Grupos. Havendo assim, pelo seu modo de entender, uma troca legal, por tratar-se de obras do Estado. Troca essa que era feita pelo fornecedor negociante local - Jose Antonio Pedro - e do conhecimento do prefeito local da época, cuja prefeitura era responsável pela construção dos Grupos Escolares, e, que o Senhor Jose Antonio Pedro, era o fornecedor, daquela época, por todas as obras publicas. Declara o deputado Wilson Modesto, que teve conhecimento que o sub-empregado Jose Davino Machado, desviava material e mão de obra da Escola Vocacional para construção de sua residencia, tendo sido advertido por diversas vezes pelo proprio deputado e que em suas respostas desmentia que tivesse assim procedendo, justificando, que comprava este material e trazia quando iria buscar quando vinha o outro material da Escola, para aproveitar a condução. Diante das denúncias levou o fato ao conhecimento do engenheiro responsável Antonio Camargo, solicitando que tomasse todas as providencias relacionadas com o desvio do material e caso fosse comprovada a denuncia, que procurasse bqtar para fora o sub-empregado Davino. O engenheiro Camargo somente advertiu o empregado, obrigando o declarante a conseguir a vinda de mais dois engenheiros do Estado, para dar uma maior e melhor assistencia e mais severa fiscalização, Os dois engenheiros que vieram foram: Doutor Miguel Franco Junior e Doutor Helio Afonso Pereira, que acompanharam mais de perto o serviço, dando ao depoente mais tranquilidade e confiança no andamento honesto e rapido da obra. Tendo o depoente colocado entre os funcionarios, um fiscal, para cientifica-lo da atuação do sub-empregado Davino. As irregularidades foram levadas ao conhecimento da Secretaria de Agricultura, tendo a referida Secretaria, mandado a Santos Dumont, uma Comissão, para proceder uma sindicancia e apurar as veracidades da denuncia, cuja conclusão, nada afetou o depoente, pois, nada apuraram e tudo não passava de um pretexto para desmoralizar o depoente. A Secretaria de Agricultura aceitou como satisfatoria o resultado da Comissão. A Escola Vocacional em convenio com o Governo Federal, recebeu uma verba de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) para compra de maquinarios e melhoria na Escola (construção). Esta verba, conforme o convenio, foi movimentada por uma Comissão, nomeada pelo Secretario de Agricultura - Doutor Paes Leme, Doutor Petronio Viva, e outro, do qual não se recorda o nome, todos engenheiros, os quais eram responsáveis por todas as aquisições necessarias. Declara o depoente que desconhece qualquer importância em dinheiro, que tenha passado por suas mãos, pois, eram manipuladas exclusivamente pelos membros da Comissão e desafia a quem quer que seja, que prove que tenha se apoderado ou feito desvio de dinheiro, na referida obra. A Escola foi inaugurada no Governo Bias Fortes, em mil novecentos e sessenta e um (vinte e cinco de janeiro), com a presença de autoridades civis e militares e eclesiasticas e começou a funcionar normalmente a partir de 1962 (mil novecentos e sessenta e dois), tendo como Governador o Doutor Ma

* continua *

Continuação 3. 1

novocentos e sessenta e dois), tendo como Governador o Doutor Ma-
 netto), com a presença de autoridades civis e militares e eclesi-
 asticas e comegou a funcionar normalmente a partir de 1962 (mili-
 fortes, em mil novecentos e sessenta e um (umite e cinco de Ja-
 seja, que proveu que tenha se apoderado ou feito desvio de dinhei-
 rismo, em favor de membros da Comissao e desajuste a quem quer que
 seja, que tenha passado por suas mãos, pois, eram manipuladas ex-
 ceptivamente por todas as autoridades necessarias.
 na, e outro, do qual não se recorda o nome, todos engenheiros,
 Secretario de Agricultura - Doutor Feres Lima, Doutor Petronio Vi-
 forme o convenio, foi movimentada por uma Comissao, nomeada pelo
 mandatos a melhoria na escola (construção). Esta verba, con-
 da de \$ 2.000.000,00 (dois milões de cruzeiros) para compra de
 Vocacional em convenio como o Governo Federal, recebeu uma ver-
 ra aceitar como satisfatoria o resultado da Comissao. A escola
 pretense para desmoralizar o deponente. A Secretaria de Agricultu-
 ração e deponente, pois, nada apuraram e tudo não passou de um
 conta e apurar as veracidades da denuncia, cuja conclusão, nada
 machado e Santos Dumont, uma Comissao, para proceder uma sindic-
 to da Secretaria de Agricultura, tendo a referida Secretaria
 pretense Dumont. As irregularidades foram levadas ao conhecimento
 funcionarios, um fiscal, para cientifico-lo da situação do sub-em-
 to honesto e rapido da obra. Tanto o deponente colocou entre os
 go, dando ao deponente mais tranquilidade e confiança no andamento
 for Heitor Afonso Pereira, que acompanharam mais de perto o servi-
 engenheiros que utilizaram: Doutor Miguel Franco Junior e Dou-
 maior e melhor assistencia e mais severa fiscalização, os dois
 seguir a vida de mais dois engenheiros do Estado, para dar uma
 margem somente advertiu o empredor, obrigando o deponente a con-
 trasse poder para fora o sub-empredor Davino. O engenheiro Ga-
 desvio do material e caso fosse comprovada a denuncia, que procy
 solicitando que tomasse todas as providencias relacionadas com o
 fato do conhecimento do engenheiro responsável Antonio Camargo,
 cola, para aproveitar a condução. Diante das denuncias levou o
 e trazia quando foi puser quando tinha o outro material da es-
 vesse assim procedendo, justificando, que comprava este material
 pelo proprio deputado e que em suas respostas desmentia que ti-
 gão de sua residencia, tendo sido advertido por diversas vezes
 utava material e não de obra da Escola Vocacional para constri-
 ue conhecimento que o sub-empredor Jose Davino Machado, des-
 das as obras publicas. Declara o deputado Wilson Modesto, que tá
 nter Jose Antonio Pedro, era o fornecedor, daquela época, por to-
 ra responsável pela construção dos Grupos Escolares, e, que o Sr.
 e do conhecimento do prefeito local da época, cuja pretensão e-
 ra feita pelo fornecedor negociante local - Jose Antonio Pedro -
 troca legal, por tratar-se de obra do Estado. Troca essa que e-
 niente dos Grupos. Havendo assim, pelo seu modo de entender, uma
 sendo em troca outros materiais para construção da escola, proveu
 encaminhando o excesso em telhas para os Grupos Escolares, rece-
 culos em numero de telhas, para construção da Escola Vocacional,
 para uma so, data. O engenheiro responsável edificou nos col-
 todas eram obras do proprio Estado, e, com inauguração prevista
 publicas, algumas das materias, foram cedidas, por troca, pois,
 junto aos orgaos competentes do Estado. Em se tratando, de obras
 trats Grupos Escolares, conseguidas com a minha intermediação
 a construção da Escola Vocacional, construiu-se na cidade, mais
 feitas pelo proprio engenheiro, ou por ele autorizadas. Durante
 de Finanças, pois todas as compras, em sua grande maioria, eram
 Antonio Camargo, que por sua vez prestava as contas a Secretaria
 eram feitas na Secretaria das Finanças, em nome do engenheiro
 tes, para melhor fiscalização de serviços. Todas as promissoras
 de obra. No decorrer da obra foram designados mais dois engenhei-
 ralmente correspondente para tomar a sub-empredada na referi-

Caetanides

NSI PRO. PAI. 38.47, P. 66 (534)
F. de Azevedo
M. de Azevedo

Continuação Fl 4.

galhães Pinto, e, conforme fotografia que junta aos autos, destaca as presenças do Governador Bias Fortes - General de Divisão Djalma Dias Ribeiro e arcebispo de Juiz de Fora - Dom Geraldo, além de muitas outras autoridades. As declarações do depoente sobre os Grupos Escolares, também, seguem juntas aos presentes autos. Frisa o depoente, que durante as construções nada foi desviado para si ou qualquer de seus amigos, desafiando qualquer contestação de seus acusadores. Continua, o depoente, para fazer jus ao seu mandato declarando, que além das obras acima, procurou e reorganizou o Centro de Saúde, considerando-o, atualmente, o mais bem montado do interior do Estado. Dispõe o referido Centro de aparelhagens especializadas, destacando-se um raio X, Gabinete Dentário, cujo Gabinete preenche todos os requisitos exigidos, conforme fotografia, que junta aos autos. O seu corpo de funcionários é completo e especializado. O prédio é moderno e com amplas salas, auditorio para conferências, etc. Outra obra de seu esforço é o Ginásio Estadual, também conseguida no Governo Magalhães Pinto, que vem funcionando com 340 (trezentos e quarenta) alunos, além de mais de 300 (trezentos) que estão matriculados na Escola Vocacional, sendo que estes recebem vestuários, alimentação, assistência médica-dentária, gratuitamente. Destaca também o Ambulatório Médico, órgão federal, Agência do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, também federal. Posto do Serviço de Assistência Médica Domiciliar Urgente, inaugurado em 1957 (mil novecentos e cinquenta e sete). Considerado o quarto do Estado de Minas, prestando reais serviços. Instalou o serviço do SAPS. Ainda com seu trabalho ampliou o quadro de médicos do IAPFESP. Conseguiu também verbas, para o calçamento da Avenida Getúlio Vargas, via principal da cidade, com extensão de três quilômetros, cujo calçamento se encontrava em péssimo estado, completamente esburacado. Conseguiu também a construção e aparelhamento da Praça de Esportes Clovis Salgado, dotada de piscina, campos de esportes (Tênis e basquete) além de requisitos exigidos para essa modalidade. A maior parte de minhas subvenções que destino como deputado, reverto-as, exclusivamente, para a cidade de Santos Dumont, doando-as para hospitais, educandários, orfanatos, asilos, clubes esportivos, assistências religiosas de todos os credos. Todos os melhoramentos e inaugurações, sempre foram prestigiados não só pela presença da população em geral, como também, pelas autoridades civis, militares e eclesásticas. Por todos os meus esforços e pelas realizações por mim conquistadas como representante do povo na Assembleia Legislativa Estadual, tenho a consciência tranquila de que tenho cumprido o meu dever. Trabalho incessantemente pelo progresso e bem do povo de Santos Dumont. Procuro junto as autoridades competentes e da minha tribuna, obter tudo que Santos Dumont, hoje possui, além de melhoramentos em outras regiões do Estado. Perguntado, conforme suas declarações publicadas no Minas Gerais de sete de março de mil novecentos e sessenta e quatro, porque Vossa Excelência advertiu, quase em tom de ameaças, de que o golpe, se concretizado, visaria o extermínio da democracia? Respondeu que, na ocasião como político dentro da Assembleia, procurava defender a democracia, tanto de golpes partido da direita ou da esquerda. Perguntado, tendo em vista suas declarações publicadas no Minas Gerais de sete de março de mil novecentos e sessenta e quatro (folhas IPM 460), Vossa Excelência admite que, embora auxiliado, era o organizador do "Grupo de Onze", em Santos Dumont? Respondeu que, nega qualquer participação no grupo dos onze. Declara que o organizador é o padre Maximiano. Julga até que o grupo dos onze era para defender o Senhor Presidente João Goulart. Em absoluto concordaria com a ideia de organizar grupo para defender o Senhor Leonel Brizola ou extremismos. Perguntado, em face de suas declarações publicadas no Minas Gerais de vinte e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro (folhas IPM 466), suas ameaças, quando do comício do ex-Presidente João Goulart em Belo Horizonte, eram escudadas por qual Partido? Respondeu que, as suas declarações foram visando a defesa da pessoa do Presidente da República e a Constituição, face os boatos que

* continua *

Continuação 71 4.

Prestatária da República e a Constituição, face os pontos que
 em Belo Horizonte, foram esboçadas por qual Partido? Responder
 suas perguntas, quando do comício do ex-Presidente João Goulart
 março de 1964, em Minas Gerais e a Assembleia (1964),
 de suas declarações publicadas no Minas Gerais de vinte e um de
 junho, tanto de golpes partidos da direita ou da esquerda. Per-
 como política dentro da Assembleia, procurar de entender e de mo-
 vistar o extermínio da democracia? Responder em que, no ocaso
 tin, quase em tom de ameaças, de que o golpe, se concretizado,
 novencentos e sessenta e quatro, porque Vossa Excelência adver-
 declarações publicadas no Minas Gerais de sete de março de 1964
 comentários em outras regiões do Estado. Perguntado, conforme suas
 puma, obter tudo que Santos Dumont, hoje possui, além de melho-
 Dumont. Procurar junto as autoridades competentes e de minha tri-
 Tribunal Incassavelmente pelo progresso e bem do povo de Santos
 tenha a conexão tranquila de que tenha cumprido o seu dever.
 como representante do povo na Assembleia Legislativa Estadual,
 todos os meus esforços e pelas realizações por mim conquistadas
 também, pelas autoridades civis, militares e eclesásticas. Por
 prestidigitos não se pode presenciar da população em geral, como
 os creches. Todos os melhoramentos e melhoramentos, sempre foram
 tos, estas, cindas esportivas, assistências religiosas de todos
 de Santos Dumont, de onde-es para hospitais, excomunicados, orfanó-
 destas como deputado, reverto-as, exclusivamente, para a cidade
 dos para esse modo de vida. A maior parte de minhas atividades que
 campos de esportes (Tênis e basquete) além de requisitos exigi-
 thamento da Praça de Esportes Clóvis Salgado, dotada de piscinas,
 completamente esburacado. Conseguiu também a construção e a parte-
 quilmestros, cujo equilíbrio se encontrava em péssimo estado,
 de Getúlio Vargas, via principal da cidade, com extensão de três
 do IAPESP. Conseguiu também verbas, para o calçamento da Av. Aveni-
 ujo do SAPS. Ainda com seu trabalho ampliou o quadro de médicos
 to do Estado de Minas, prestando reais serviços. Instalação de ser-
 em 1957 (mili novecentos e cinquenta e sete). Considerado o quart-
 do Serviço de Assistência Médica Doméstica Urgente, inaugurando
 Apontadora e Fornecedoras Indústrias, também Federal. Posto
 bem o Ambulatório Médico, órgão Federal, Agência do Instituto de
 tado, assistência médica-dentária, gratuitamente. Destaca tam-
 na Escola Vocacional, sendo que estes recebem vestuários, alimen-
 alunos, além de mais de 300 (trezentos) que estão matriculados
 lindes Fintas, que vem funcionando com 340 (trezentos e quarenta)
 esporte e o Ginásio Estadual, também construída no Governo Moga-
 dias saias, andares para correções, etc. Outra obra de seu
 nários e completo a especialização. O prédio é moderno e com am-
 copríme fotográfica, que junta aos outros, o seu corpo de funcio-
 te Dentaria, cujo Gabinete presenciar todos os requisitos exigidos
 de aparelhagens especializadas, destacando-se um salão X. Garin-
 mais bem montado do interior do Estado. Dispõe o referido Centro
 e reorganização o Centro de Saúde, considerando-o, atualmente, o
 Jus ao seu mandato declarando, que além das obras acima, procurou
 contestação de seus acusadores. Contudo, o deponente, para fazer
 vido para si ou qualquer de seus amigos, desafiando qualquer
 tos. Fitas e deponente, que durante as construções nada foi des-
 pre os Grupos Escolares, também, segundo Junta aos presentes au-
 lem de muitas outras autoridades. As declarações de deponente so-
 Digno Dias Ribeiro e Arcelino de Lira de Faria - Dom Geraldo, e
 co as presenças do Governador Dias Torres - General de Divisão
 paines Fintas, e conforme fotografias que junta aos autos, desta

Continuação Fl 5.

circulavam na época e os noticiários da imprensa. Perguntado, ate que preço Vossa Excelencia acha que os "trabalhadores" queriam lutar em favor das reformas, face a suas declarações publicadas no Minas Gerais de vinte e um de março de mil novecentos e sessenta e quatro (fólias IFM 466)? Respondeu que, no seu entender os trabalhadores queriam de fato as reformas, por que assim se expressava o Presidente da Republica e a expressão "a qual-quer preço", talvez, tenha usado por falta de outro termo e, mes mo porque, ele visava o respeito a Constituição. Perguntado, se Vossa Excelencia justifica a indisciplina de militares como simples admoestação, conforme suas declarações publicadas no Minas Gerais de primeiro de abril de mil novecentos e sessenta e quatro, (fólias IFM 470)? Respondeu que, primeiramente viu o noticiario dos jornais e achou que havia um descontentamento na Marinha e julgou que os subordinados deveriam fazer suas reivindicações, mais, não supunha que fossem apelar para a indisciplina, da qual, não concorda. Achando justa a punição imposta aos indisciplinados. E que recentemente soube da infiltração de elementos civis na agitação dos marinheiros, e se naquela ocasião tivesse tomado conhecimento de tal fato, teria pronunciado da tribuna contra tal infiltração. Perguntado, em virtude de suas declarações publicadas no Minas Gerais de sete de abril de mil novecentos e sessenta e quatro (fólias IFM 471) se Vossa Excelencia concorda que o afastamento de Senhor João Goulart do poder foi motivada por suas ligações com os comunistas? Respondeu que, honestamente concorda. Reconhece que o Presidente deixou-se levar por elementos comprometidos com a extrema esquerda, do qual e completamente contra. Perguntado das suas declarações publicadas no Minas Gerais de doze de março de mil novecentos e sessenta e quatro (fólias IFM 462) depreende-se que Vossa Excelencia e favoravel a, que se arme o povo. Com que finalidade? Respondeu que, não e favoravel que se arme o povo. Absolutamente e contra isso. Acha que devem ser armados somente os homens das Forças Armadas. Declarou que os fazendeiros estavam sendo armados, conforme diziam, e como os trabalhadores não tinham armas, pedia que não jogassem estes desarmados na luta. Nesse momento defendia a policia civil e militar e tambem o Governador Magalhães Pinto, a, quem o deputado Navarro Vieira acusava de ter mandado a policia descer o sarrafo. Quanto ao termo "gorila", que quiz se referir aos deputados opositores que acusavam ao Governador. Todo o meu discurso sobre este fato pode ser lido no Minas Gerais de doze de março de mil novecentos e sessenta e quatro. Perguntado, porque era o determinante na formação do "Grupo de Onze" em Santos Dumont face declarações do conego Maximiano (item I, folhas 235; item 22, folhas 237)? Respondeu que, não foi determinante. Declara que tomou conhecimento depois de organizado o grupo dos onze, pelo padre Maximiano. Que somente apoiaria o grupo, se fosse para defender o Presidente da Republica. Declara tambem que desconhece qualquer grupo dos onze. Declarou que pediu ao padre para orientar somente os Sindicatos Rurais na habilitação dos homens dentro de suas funções nas respectivas organizações, de acordo com o Estatuto Rural vigente. Que finalmente se tivesse interesse em organizar o grupo dos onze, não iria procurar o padre, mas sim, vereadores, pois, possui no minimo um em cada distrito. Perguntado, o que pode declarar no que diz respeito ao desvio de material de construção da Escola Vocacional e se tem conhecimento de que o conego Maximiano levava alimentos, da referida Escola para sua residência (item 2, folhas 495)? Respondeu que, quanto ao desvio de material ja respondeu em suas declarações anteriores e quanto aos alimentos levados para a casa do conego Maximiano, nada pode declarar. Desconhecia o fato. Perguntado, qual o seu interesse no encontro, dia trinta e um de março do corrente ano, com os Senhores João Goulart e San Tiago Dantas (item 2, folhas 480)? Respondeu que, o interesse desse encontro tinha como objetivo a visita do Presidente da Republica a Belo Horizonte, visita ja programada. Sobre o assunto ja havia uma audi

* continua *

como objetivo a lista de Presidentes da República a Belo Horizonte, com os Senhores João Goulart e San Tiago Dantas (item 2, interesse no encontro, dia trinta e um de março de corrente e nada pode declarar. Desconheço o fato. Perguntado, qual o seu quanto aos alimentos levados para o caso do conde Maximiano, visto de material de responder em suas declarações anteriores e residência (item 2, João 452)? Respondeu que, quanto ao conde Maximiano levou alimentos, da vertida Escola para sua constituição da Escola Vocacional e se tem conhecimento de que o que pode declarar no que diz respeito ao desvio de material de tes, pois, possui no mínimo um em cada distrito. Perguntado, o grupo dos onze, não têm procurat o padre, mas sim, verificado vigente. Que finalmente se tivesse interesse em organizar coes nas respectivas organizações, de acordo com o estatuto em ditas lutas na habilitação dos homens dentro de suas funções. Declara que pediu ao padre para obter somente os 211 onze. Declara que pediu ao padre para obter somente os 211 grupos da República. Declara também que desconhece qualquer grupo dos somente apertado o grupo, se fosse para defender o Presidente pois de organizado o grupo dos onze, pelo padre Maximiano. Que que, não foi determinante. Declara que tomou conhecimento de do "Grupo de Onze" em Santos durante face declarações de conde Maximiano (item 1, João 231; item 2, João 237)? Respondeu que não foi determinante. Declara que tomou conhecimento de do no Minas Gerais de dose de março de mil novecentos e sessenta e sete no Governador. Todo o meu discurso sobre este fato pode ser lido, que quis se referir aos deputados opositores que acusavam ter mandado a polícia descer o sarrafo. Quanto ao termo "port-Maculões Pinto, a quem o deputado Navarro Vieira acusou de mento defendido a polícia civil e militar e também o Governador mas, pediu que não fossem estas desarmadas no Jato. Nesse momento, conforme disto, e como os trabalhadores não tinham as armas, das forças Armadas. Declara que os fazendeiros estavam sendo te e contra isso. Acha que devem ser armados somente os homens Respondeu que, não é favorável que se arme o povo. Absolutamente favorável a favorável a que se arme o povo. Com que finalidades? Respondeu e assenta e quarto (João 471) se Vossa Excelência declarações publicadas no Minas Gerais de sete de abril de mil trinta e cinco tal distribuição. Perguntado, em virtude de suas atividades tomou conhecimento de tal fato, teria promovido de mentos civis na agitação dos maranhenses, e se naquela ocasião distribuídos. E que recentemente soube da distribuição de ele- da qual, não concorda. Acha que basta a punição imposta aos in- coções, mais, não supunha que fossem apelar para a distribuição, tinha e julgou que os subterfúgios de evitar fazer suas reivindicações e Jato e achou que havia um descontentamento na Ma- to (João 470)? Respondeu que, primeiramente bem o noti- deita de primeiro de abril de mil novecentos e sessenta e cinco- plis admoestação, conforme suas declarações publicadas no Minas Vossa Excelência justifico a distribuição de militares como sim- mo porque, é o visado o respeito a Constituição. Perguntado, se quer preço", talvez, tenha usado por Jato de outro termo e, mes- se expressava o Presidente da República e a expressão "a qual- der os trabalhadores queriam de Jato as reformas, por que assim assenta e quarto (João 466)? Respondeu que, no seu enten- das no Minas Gerais de vinte e um de março de mil novecentos e em Jato em favor das reformas, face a suas declarações públicas de que preço Vossa Excelência acha que os "trabalhadores" queri- cionavam na época e as notícias da imprensa. Perguntado, a-

Coletânea
cul

Ms. PRO. PAI. 38.47, P. 70 (539)
F. May Esc
V. H. H. H. H.

Continuação Fls 6.

ência pedida por êle ao Presidente. Posteriormente, recebeu pessoalmente a comunicação pelo Prefeito Jorge Carone, de que o Presidente o aguardava no Rio ou Brasília, para discutirem e acertarem pontos da programação da visita que iria fazer a Capital Mineira. Diante disso, seguiu para o Rio em companhia de sua esposa, cuja viagem não se concretizou, em face do movimento militar de trinta e um de março, tendo regressado novamente para Santos Dumont. Perguntado, como conseguia pagar os programas da Radio local (item 12, folhas 130)? Respondeu que, pagava com seu proprio dinheiro. Perguntado, como pode explicar a existencia de tres firmas, todas de seus familiares, com endereço que não corresponde a verdade, com prejuizo para o Erario Publico (folhas 260 a 268 e 498)? Respondeu que, foram de fato organizadas tres firmas por seus familiares, por serem elementos de sua confiança, com o objetivo de receber quotas de bilhetes da loteria federal. Que tais firmas estão registradas na Junta Comercial, em Belo Horizonte. A organização das firmas era para garantir o futuro de sua família. Que tal processo, para organização de tais firmas, era e é usada por politicos de influencia. Que as firmas organizadas foram aprovadas pelo órgão competente das Caixas Economicas Federais. Que as firmas organizadas tem os seus endereços de videntemente registrados. Que os bilhetes eram vendidos pela agencia do Senhor Joaquim Miguel e pela agencia do Senhor Paulo Zanini, todos em Belo Horizonte. Perguntado como justifica as palavras do conego Maximiano quanto a pregação subversiva (item 23, folhas 237)? Respondeu que, nunca pregou subversão e que as palavras do conego Maximiano, tenham sido feitas por equívoco. Declinou ainda que em todas as suas manifestações na Assembleia, sempre se pautou ao inverso do sentido de subversão, conforme se pode verificar nos anais da mesma, como tambem, por informações de pessoas idoneas, entre as quais destaca o Governador do Estado Doutor Magalhães Pinto, Vice Governador do Estado - Doutor Clóvis Salgado, Deputado Cícero Drumond, Deputado Walter Goulart e Deputado Jose Maria Magalhães e o jornalista Odil Andrade, e outros deputados e jornalistas da propria Assembleia Legislativa do Estado. Perguntado qual o interesse de MANDO na Escola Vocacional onde havia um diretor de sua confiança e as nomeações sem objetivo intelectual nem profissional, mas com interesses politicos e eleitorais (item 12 e 17 folhas 236; item 2 folhas 126)? Respondeu que nunca se fez para a citada escola, atendendo a interesses eleitorais ou politicos, nenhuma nomeação, podendo tal afirmativa ser constatada na propria escola. Que os professores lá existentes ate fins de mil novecentos e sessenta e tres, foram indicados pelo ex-diretor Eurico Vaz da Silva. Atualmente os novos professores estão sendo admitidos mediante testes de suficiencia, feitos pela propria Secretaria de Agricultura. E que finalmente não tem interesse de mando pela referida escola, mas, sim muito amor por ela. Perguntado, se é verdade que, em suas eleições esbanjava dinheiro para garantir sua vitória, não permitindo, mesmo, que outros candidatos fizessem suas propagandas através a Radio local (item 14 fls 116)? Respondeu que, absolutamente não é verdade. Não é o dono da Radio e nunca pode proibir seus diretores de fazer outros contratos. Perguntado, qual a razão em patrocinar uma reunião de elementos ferroviarios, no Salão Paroquial, de caracter subversivo onde líderes sindicais pregavam a anarquia caso não fossem satisfeitas suas exigencias; e porque, não tendo eco sua participação nessa reunião, interrompera a transmissão radiofonica dessa mesma reunião (item 1 fls 245)? Respondeu que, nada disso é verdade. Ao conego Maximiano cabe a responsabilidade da cessão do Salão Paroquial. De fato cedeu o seu horario na Radio para reprodução dessa reunião, mas, foi requisado pelos mesmos. Perguntado, porque motivo, ao visitar e conego Maximiano no Seminario Serafico, teve as seguintes palavras: "Que 65 estava aí e que JK seria eleito, ficando tudo resolvido (item 9 fls 236)? Respondeu que, visitou o padre por questão de cortezia. Nada tendo declarado no que se refere a pergunta em questão. Perguntado qual o interesse na retransmissão dos programas do Senhor Leonel Brizola pela emissora lo-

Continuação 115 6.

missão dos programas do Senhor General Brito pela emissão de
 por questões de cortesia. Nada tendo declarado no que se refere
 tude resolvida (item 2.º 236) Responder que, visto o poder
 ter palavras: "que se estava ali a que L. K. seria eleito, ficando
 estar o congo Maximo na Secretaria de Serviços, teve as seguintes
 mas, foi recusado pelos mesmos. Perguntado, porque motivo, se vi-
 fute cada e sem motivo no Radio para reprodução de suas reuniões,
 niano cabe a responsabilidade de cessar o Salão Paroquial. De
 1.º 242) Responder que, nada disso a verdade. Ao congo Maxi-
 intercompra e transmissão radiofônica dessa mesma reunião (item
 genial e porque, não tendo sido sua participação nessa reunião,
 ditas programas a qualquer caso não fossem satisfatórias suas exi-
 rias, no Salão Paroquial, de caráter administrativo onde líderes ali-
 qual a razão em determinar uma reunião de elementos fervorosa-
 proibir suas atividades de fazer outras reuniões. Perguntado,
 solitamente não a verdade. Não é o dono do Radio e nunca houve
 das através o Radio local (item 1.º 116) Responder que, ab-
 paratando, mesmo, que outros comitês fossem suas propaga-
 suas atividades esportivas dentro para garantir sua vitória, não
 mas, sim muito com por ela. Perguntado, se a verdade que, em
 que finalmente não tem interesse de mandar pela referida escola,
 satisfatório, feito pelo próprio Secretário de Agricultura. E
 os novos professores estão sendo admitidos mediante testes de
 foram indicados pelo ex-diretor Carlos Van da Silva. Atualmente
 tem as atividades da fins de mil novecentos e sessenta e três,
 tal atividade ser colocada na própria escola. Que os profes-
 sores eleitores ou políticos, nenhuma nomeação, podendo
 designar um grupo se faz para a cidade escola, atendendo a in-
 teresse intelectual nem profissional, mas com interesses políti-
 cionai onde havia um diretor de sua confiança e as nomeações são
 do estado. Perguntado qual o interesse de MANDU na Escola Voca-
 três deputados e jornalistas da própria Assembleia Legislativa
 deputado José Maria Magalhães e o jornalista Ody Anacleto, e en-
 tre Salgado, deputado eleito Brumado, deputado Walter Goulart e
 Doutor Magalhães Filho, Vice Governador do Estado - Doutor Glo-
 riosos idiomas, entre as quais estavam o Governador do Estado
 de verificar nos finais de semana, como também, por informações de
 que se poderia os interesses de amigos, conforme se po-
 tom ainda que em todas as suas manifestações na Assembleia, sem-
 pras do congo Maximo, também aliado pelas por equívoco. Deix
 João 237) Responder que, nunca chegou a saber e que as pais
 pras do congo Maximo quanto a produção subterrânea (item 2.º
 nt, todos em Belo Horizonte. Perguntado como justificas as pale-
 ste do Senhor Joaquim Miguel e pela opinião do Senhor Paulo Sant
 videntemente registradas. Que os ditos eram vendidos pela agen-
 cia de registros. Que as firmas organizadas têm os seus endereços de
 suas firmas e provas pelo estudo competente das listas economi-
 era e a razão por políticas de infiltração. Que as firmas organi-
 sua justiça, que tal processo, para organização de tais firmas,
 rização. A organização das firmas era para garantir o futuro de
 que tais firmas estão registradas na Junta Comercial, em Belo Ho
 com o objetivo de receber quotas de dividendos de outras firmas.
 firmas por seus familiares, por serem elementos de sua confiança,
 260 e 262 e 482) Responder que, foram de fato organizadas três
 respostas a verdade, com prazos para o Partido Público (João
 três firmas, todas de seus familiares, com endereço que não cor-
 rito de endereço. Perguntado, como pode explicar a existência de
 local (item 1.º, João 130) Responder que, pagou com seu pro-
 pionato. Perguntado, como conseguiu pagar os programas de Radio,
 de três e um de quatro, tendo regressado novamente para Santos
 ea, cuja viagem não se concretizou, em face do movimento militar
 nário. Diante disso, seguiu para o Rio em companhia de sua espo-
 rem pontos de programação de vista que não foram o Capital Mi-
 stantes e queridos no Rio em Brasília, para discutir e acertar
 realmente a comunicação pelo Prefeito Jorge Gervásio, de que o Rio
 esta pedida por ele ao Presidente. Posteriormente, recebeu pes-

Comentários
cal

Ma
P. M. M. M.

F. J. M. E. S.

Continuação Fls 7.

cal, sendo o intermediário dessa retransmissão, conforme itens 4 folhas 111, item 12 folhas 130, item 13 e 14 folhas 131, item 14 folhas 131? Respondeu que, não é bem o interesse da transmissão. Declarou que companheiros seus lhe pediram, que gostavam de ouvir a palavra de Leonel Brizola, sobre as reformas, na Radio local, tendo dito aos companheiros que não faria a referida transmissão por não haver necessidade, tendo em vista, que era somente sintonizar a Rádio Mairink Veiga, que em Santos Dumont era bem audível. Nega que tenha feito pressão na Radio local para retransmitir as palestras do Deputado Leonel Brizola. Perguntado, qual o motivo de uma carta endereçada ao Senhor João Goulart, pedindo a transferência do General Mourão Filho, após a conferência desse General no Rotary Club de Santos Dumont, no dia dezesseis de fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro (item 6 fls 111, item 24 fls 105)? Respondeu que, isto é uma inverdade e que alguém faça aparecer esta carta. Que ira processá-lo, por ser uma calúnia, caso futuramente tenha conhecimento do autor da denúncia. Perguntado que pode informar sobre o seu apoio dado ao Congresso da CUTAL, em Belo Horizonte e protestando contra a transferência do Congresso para Brasília (fls 179)? Respondeu que nunca tomou conhecimento de tal Congresso, dele não tendo tido a mínima participação e que ninguém poderá provar qualquer participação sobre reuniões desse tipo, podendo ser feita uma sindicância a respeito na própria Assembleia. Perguntado quais as suas ligações com o Deputado Clodsmith Riani (item 13 fls 127, item 7, fls 103, item 5 fls 43)? Respondeu que as possui por ser do seu partido, ligações parlamentares. Não existindo nenhuma amizade íntima, e não ser as de formalidades. Perguntado, porque exigia a permanência efetiva, em Santos Dumont do Senhor Sebastião Xavier da Costa, no cargo de Delegado Municipal, não permitindo que outro delegado para ali fosse transferido (item 7 fls 115, item 5 fls 124, item 26 fls 132, fls 226, item 14 fls 184)? Respondeu que de fato se interessava pela permanência do referido delegado, por ser uma pessoa de sua inteira confiança e estar a altura do cargo. Ressalta que tal permanência era sempre com o "concerto" dos Governadores do Estado. Perguntado porque permitia, em seu programa "conversando com o povo" da Radio local, a leitura das crônicas de Maia Neto, da Rádio Mairink Veiga, consideradas subversivas (item 1 fls 158, item 1 fls 134)? Respondeu que, de fato devem ter sido lidas duas crônicas de Maia Neto. Justificou, dizendo que na falta de matéria para o programa, foi preenchido com as duas referidas crônicas, pelo radialista José Marques Santos Filho, que era responsável pelo referido programa. Comparecia normalmente aos sábados para esse programa, quando era possível "conversando com o povo" versava sobre reformas democráticas e cristãs. Perguntado como explica a substituição do Senhor Eurico Vaz da Silva pelo conego Maximiano na direção da Escola Vocacional, em virtude de desentendimentos em face do emprégo de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil cruzeiros), conforme final da folha 125? Respondeu que, não é verdade o que lhe é atribuído sobre esse desentendimento e muito menos sobre o desvio de oitocentos mil cruzeiros. Que se houve desentendimento foi pela pretendida nomeação de uma sua sobrinha para o cargo de contadora da citada Escola. A sua exoneração foi dada por um seu pedido de exoneração ao próprio Governador do Estado. Perguntado, como justifica e nota publicada pelo "Correio da Manhã" de dia primeiro de maio do ano em pauta sobre a movimentação de duzentos e sessenta milhões de cruzeiros e a entrada em Santos Dumont por mês, de dois mil dólares? Respondeu que, desconhece completamente o assunto. Que o citado jornal prove tamanha calúnia. Julgando que tal informação possa somente partir de pessoas interessadas em destruí-lo moral e politicamente. Perguntado que sabe sobre o seu telefonema ao Senhor João Goulart lendo para este a proclamação do General Mourão, após a eclosão do movimento revolucionário? Respondeu que, não fez nenhum telefonema ao Senhor João Goulart, sobre a proclamação, e que ninguém poderá provar que tenha telefonado. Perguntado, quem acusou os trabalhadores de pregar arem, digo, pregar

continua

Continuação 7. 7.

col, sendo o intermédio dessas transmissões, conforme item 4
folhas 111, item 13, e 14 folhas 131, item 14
folhas 131? Responder que não é bem o interesse da transmissão.
Decidem que comparecerem sem as pedras, que gostavam de ou-
vir a palavra de Leonel Brizola, sobre as reformas, na Rádio lo-
cal, tendo dito aos comparentes que não havia a referida trans-
missão por não haver necessidade, tendo em vista, que era somen-
te a intenção a Rádio Matrin Velga, que em Santos Dumont era
bem atual. Não que tenha feito pressão na Rádio local para re-
transmitir as palavras do Deputado Leonel Brizola, Perguntado,
qual o motivo de uma carta enviada ao Senhor João Goulart, pa-
ra a transmissão do General Moura Filho, após a conferên-
cia dessas General no Rotary Club de Santos Dumont, no dia dezan-
ve de fevereiro de mil novecentos e sessenta e quatro (item 6
715 111, item 24 715 102)? Responder que não há interesse e
que alguma coisa aparecer esta carta. Que foi processo-10, por
ser uma calúnia, caso futuramente tenha conhecimento do autor da
denúncia. Perguntado que pode informar sobre o seu apoio dado ao
Congresso de GUTAI, em Belo Horizonte e protestando contra a
transmissão do Congresso para Brasília (715 179)? Responder
que nunca tomou conhecimento de tal Congresso, dele não tendo si-
do a mínima participação e que ninguém poderia provar qualquer
participação sobre reuniões desse tipo, podendo ser feito uma
atuação a respeito na própria Assembleia. Perguntado quais
as suas ligações com o Deputado Othmar Biani (item 13 715 127,
item 7, 715 103, item 5 715 43)? Responder que as possui por ser
do seu partido, ligações parlamentares. Não existindo nenhuma a-
liança íntima, a não ser as de formalidades. Perguntado, porque
existia a permanência efetiva, em Santos Dumont do Senhor Sebastião
de Xavier da Costa, no cargo de Deputado Municipal, não permitin-
do que outro delegado para ali fosse transferido (item 7 715 115,
item 5 715 124, item 26 715 132, 715 226, item 14 715 184)? Res-
ponder que de fato se interessava pela permanência do referido
delegado, por ser uma pessoa de sua inteira confiança e estar a
altura do cargo. Resposta que tal permanência era sempre com o
"consentimento" dos Governadores do Estado. Perguntado porque permitia
em seu programa "conferências com o povo" da Rádio local, a inclu-
são das crônicas de Mito Neto, de Rádio Matrin Velga, considerando
das subterfúgios (item 1 715 158, item 1 715 134)? Responder que
de fato devem ter sido lidas duas crônicas de Mito Neto. Justifi-
ca, dizendo que na falta de matéria para o programa, foi presen-
tido com as duas referidas crônicas, pelo redator José Mar-
ques Santos Filho, que era responsável pelo referido programa.
Comparado normalmente aos sábados para esse programa, quando e-
ra possível "conferências com o povo" utroque sobre reformas de es-
trutura e crônicas. Perguntado como explica a substituição de Sa-
ntos Dumont Var da Silva pelo conde Maximiano na direção da Es-
cola Vocacional, em virtude de desentendimentos em face do empre-
go de R\$ 800.000,00 (oitocentas mil cruzeiros), conforme final da
folha 127? Responder que não é verdade e que lhe é atribuído so-
pre esse desentendimento e muito menos sobre o debate de otocen-
tos mil cruzeiros, que se houve desentendimento foi pela preten-
são da nomeação de uma sua sobrinha para o cargo de condutora da
cidade Escola. A sua exoneração foi dada por um seu pedido de e-
xoneração ao próprio Governador do Estado. Perguntado, como justi-
fica a nota publicada pelo "Correio da Manhã" de dia primeiro de
maio de ano em pauta sobre o movimento de duzentos e sessenta
milhões de cruzeiros e o anúncio em Santos Dumont por mês, de do-
ze mil dólares? Responder que desconhece completamente o assunto.
Que o estado jamais prove tomada calúnia. Julgando que tal infor-
mação possa somente partir de pessoas interessadas em destruí-lo
moral e politicamente. Perguntado que sabe sobre o seu sistema
de Senhor João Goulart tendo para este o proclamação do General
Moura, após o colapso do movimento revolucionário? Responder que
não fez nenhum sistema ao Senhor João Goulart, sobre o procla-
mado, e que ninguém poderia provar que tenha telefonado. Pergun-
tado, quem acusou os trabalhadores de pagar o trem, digo, prepa-
continua

*Castilhos**Felipe
May Esc**Alc. V. M. V.*

541

Continuação Fls 8.

rem agitação em nossa terra, tendo em vista suas declarações publicadas no Minas Gerais de sete de março do ano em pauta (fls 460-IPM)? Respondeu que, da tribuna da Assembleia, tratou de tais fatos, sempre baseado no que os jornais publicavam. Que procurou defender o seu Partido e seus integrantes, em face das declarações de deputados opositores. Procurando sempre não permitir a distorção daquilo que sempre julgava sempre ser verdade. Perguntado quanto as suas declarações constantes do Minas Gerais de vinte e cinco de março do ano em curso (fl IPM 467), em que consistiam as ameaças, estimuladas por Vossa Excelência, case não fossem votadas as reformas? "Senão não votarem as reformas? Vossa Excelência espere, digo, espere e veja o que vai acontecer". Respondeu, que o que declarou na Assembleia sobre isso, visou alertar os seus opositores, que nas eleições o povo saberia julgar aqueles que ficassem contra as reformas. Não sendo outra sua intenção a não ser o respeito aos ideais democraticos. Perguntado qual a sua opinião sobre a ordem econômica, política e social, Constituição e Governo vigentes até a revolução? Respondeu que, sobre a ordem econômica era ruim e susceptível de alarme. Sobre a ordem política julgava inteiramente normal naquela época, mudando atualmente de opinião em face de fatos, por mim desconhecidos e que posteriormente foram tornados públicos e que hoje verifica que a situação política daquela época, estava completamente conturbada e com rumos imprevisíveis. Sobre a situação social havia muita agitação e descontentamento. Sobre a Constituição declarou que procurei dentro do meu mandato, defendê-la democraticamente e pautando minhas atitudes e palavras, rigidamente dentro da Constituição vigente e em consequência dentro das normas traçadas pelo Governo de então, dentro dos princípios cristãos e democraticos, discordando dos excessos e certas facilidades dadas a elementos extremados que, em sua consciência, não se poderia admitir pois, a anarquia estava se generalizando podendo projetar o país no caos. Perguntado qual a sua opinião sobre o levante de Brasília, motim dos marinheiros, e fuzileiros reunidos no Sindicato de Metalurgicos (GB) e comício de treze de março frente a Central do Brasil (GB)? Respondeu que, sobre os levantes não os aprovou e esperou que o Presidente da Republica tomasse as medidas disciplinares e energicas exigidas pelo ato, afim de evitar a inquietação no país. Tendo se manifestado na tribuna da Assembleia a sua preocupação. Sobre o comício do dia treze de março, teve decepções, principalmente nos cartazes e faixas com dizeres de tendencias francamente comunistas, contrariando o seu principio de trabalhista sincero. Compareci ao comício movido por um dever de filiação partidaria, porque estava sendo anunciado, como comício das reformas e com a presença do Presidente da Republica que era o Presidente do seu Partido (PTB). Ao se aproximar do comício, verificou que existia um grande aparato militar e preocupou-se com sua segurança e resolveu retirar-se para o hotel onde estava hospedado e ouviu o discurso do Presidente, que mais o interessava, pelo radio. A sua viagem ao Rio no dia onze teve como principal finalidade tratar junto aos órgãos federais, assuntos de interesse de seu município e conduzir o vice-governador Doutor Clevis Salgado, no dia quatorze, pela manhã, a Santos Dumont onde ministrou a aula inaugural no Ginásio e Escola Vecacional de Santos Dumont. Que sua decepção sobre o comício foi cementada com o Doutor Clevis Salgado, durante a viagem. Perguntado qual a sua opinião sobre o comunismo no Brasil e legalização do PCB? Respondeu que é contra a legalização do Partido Comunista. Já tendo se manifestado seu ponto de vista de Assembleia. É catolico Apostolico Romano. É praticante. Pai de dez filhos. Não aceita, em absoluto, tal ideologia. É radicalmente contra. Apoiá integralmente a revolução que extirpeu do país a comunização que estava para se concretizar no país. Enquanto for Deputado sua voz se levantará contra o comunismo, como tem feito até o presente momento. Perguntado qual a sua opinião sobre a tentativa do Governo passado para obter através do plebiscito a reforma da Constituição? Respondeu que desconhece qualquer tentativa nesse

* continua *

Constituição? Responder em que desconheço qual quer tentativa nesse
 Governo passada para obter através do plebiscito a reforma de
 momento. Permutado qual a sua opinião sobre a tentativa de
 por se levantar contra o comunismo, como tem feito até o pressu-
 posto para se concretizar no país. Enquanto for deputado sou
 totalmente a favor da revolução que extirpe do país o comunismo que
 tá, em absoluto, tal ideologia. É totalmente contra. Agora in-
 ce Apostólico Romano. É praticante. Já de des filhas. Não acei-
 tendo se manifestado seu ponto de vista da Assembleia. É católi-
 Responder que e contra a legislação de Partido Comunista. Já
 sua opinião sobre o comunismo no Brasil e legislação de PCB?
 com o Doutor Clóvis Salgado, durante a viagem. Permutado qual a
 de Santos Dumont. Que sua decisão sobre o comitê foi comentada
 onde ministrou a aula inaugural no Ginásio e Escola Vocacional
 for Clóvis Salgado, no dia quatorze, pela manhã, a Santos Dumont
 de interesse de seu município e conduzir a vice-governador Dom-
 principal finalidade tratar junto aos órgãos federais, assuntos
 seus, pelo rádio. A sua viagem ao Rio no dia onze teve como
 finalidade e o curso de discussões de Presidente, que mais o interes-
 sua segurança e resolver retirar-se para o hotel onde estava
 com que existe um grande aparato militar e presenciar-se com
 dante de seu partido (PTB). Ao se aproximar do comitê, verifi-
 mas e com a presença de Presidente da República que era o Presi-
 dente, compareci ao comitê depois de uma reunião com o Presi-
 dente, compareci ao comitê depois de uma reunião com o Presi-
 dente da República tomamos as medidas disciplinares e metodicas
 de um dia, sobre os levantados não se aproum e esperou que o Presi-
 dente de três de março frente a Central de Metalúrgicos (CB) e comi-
 sua opinião sobre o levante de Brasília, motivo das manifestações
 realizadas depois de protestar a país no curso. Permutado qual a
 ciência, mas se poderia admitir isso, a opinião estava se deve
 certas facilidades dadas a elementos estrangeiros que, em se consi-
 gráficas criadas e democráticas, discutindo das excessos e
 dentro das normas previstas pelo Governo de então, dentro das
 rigidamente dentro da Constituição vigentes e em consequência
 tendo-la democraticamente e portanto minhas atividades e palavras,
 a Constituição de claro que procurei dentro do meu mandato, de-
 situação social muita agitação e descontentamento. Sobre
 no completamente contrária e com raras interrupções. Sobre a
 e que hoje verifique que a situação política daquela época, está
 mim desconhecidas e que posteriormente foram tomadas públicas
 la época, mudando totalmente de opinião em face de fatos por
 lar. Sobre a ordem política julgo inteiramente normal naqu
 e social, Constituição e Governo vigentes até a revolução Res-
 permutado qual a sua opinião sobre a ordem econômica, política
 outra sua intenção a não ser o respeito aos ideais democráticos.
 ria julgar aquelas que fizessem contra as reformas. Não sendo
 visou elevar os seus opositores, que nas eleições o povo sabe
 car". Responder, que o que declarou na Assembleia sobre isso,
 Vossa Excelência apertar, digno, apertar e veja o que vai aconte-
 não fossem votadas as reformas? Semão não votarem as reformas?
 consistiam as emendas, estimuladas por Vossa Excelência, caso
 de vinte e cinco de março de ano em curso (11 IPR 487), em que
 permutado qual a sua declaração constantes de Minas Gerais
 dit e distorção daquilo que sempre julgo sempre ser verdade.
 clareza de algumas opositores. Procurando sempre nos permiti-
 curou defender o seu partido e seus interesses, em face das de-
 tais fatos, sempre baseado no que os jornais publicavam. Que pro-
 400-151) Responder que, de tribuna da Assembleia, tratar de
 bitados no Minas Gerais de sete de março de ano em curso (11 IPR

Constituinte
est

My

John Stein

*Felix
May Esc*

Continuação..... Fls 9.

satido e nem sequer foi consultado sobre o assunto. Perguntado, qual a sua opinião sobre o voto do analfabeto? Respondeu que, e favoravel ao voto do analfabeto. Perguntado qual a sua conduta, em caso de tomada do poder pelos comunistas? Respondeu que lutaria ate extirpar do poder tais elementos. Não acredita e nunca acreditou na vitoria dos comunistas, em um paiz como o nosso. Se isso acontecesse, daria ate a propria vida, para evêta-lo. Perguntado como encarava as denúncias de que os comunistas ja estavam no governo do Senhor João Goulart? Respondeu que como trapalhista convicto, não concordava. Achava que o Presidente deveria tomar uma atitude violenta contra tais infiltrações. Perguntado, se no caso de reconhecer a existencia no paiz, antes da revolução, de clima subversivo de fundo comunista, quais os esclarecimentos que pode prestar? Respondeu que não conhecia. Sabia pela imprensa. Declarou que disse pessoalmente ao Presidente da Republica a apreensão de muitos deputados trabalhistas mineiros, sobre as nomeações de elementos reconhecidamente de tendencias comunistas, infiltrando em postos de destaque em seu governo. Declarou que o Presidente respondeu que iria estudar as informações que o declarante deu conhecimento e que iria providenciar. Ficando o declarante animado de que seriam tomadas medidas para eliminar a crescente influencia destes elementos nocivos. Perguntado se a solução economica, politica e social para ser efetiva deveria se processar atraves de agitações, graves, lutas de classes, desmoralização das Forças Armadas, etc, como vinha acontecendo, ou podera ser conseguida por meios normais, pacificos e democraticos? Respondeu que e favoravel aos meios normais, pacificos e democraticos. E de opinião que pela violencia nada se consegue. Perguntado qual o motivo de seu empenho de trazer, em Santos Dumont, o Senhor Leonel Brizzola com o feito de desagrar-lo do fracassado comicio de Belo Horizonte (item 12 folha 135; item 23 folha 132; item 10 folha 236; item 5 folha 247; item 9 folha 112 e item 12 folha 45)? Respondeu que não teve empenho em trazer o seu Brizzola. Anunciou e ouviu opiniões de varios amigos sobre a conveniencia ou não do Senhor Brizzola, ir a Santos Dumont, porque, ja havia visitado a cidade e Governador Carlos Lacerda, tendo, sido recebido com todas garantias constitucionais, a que faz juz. Chegou a conclusão, mediante as opiniões colhidas, de que era justo e oportuna a visita do Senhor Brizzola. Após a repercussão desfavoravel do comicio do Senhor Brizzola, em Belo Horizonte, e, prevendo tal repetição em Santos Dumont, declarava que iria procurar por todos os meios dar garantias e segurança ao referido deputado quando de sua visita a cidade. Desistindo depois de qualquer participação direta nas garantias prometidas, face ao movimento de grande repulsa no Estado ao referido deputado. Foi a minha participação. Perguntado qual a sua opinião sobre os Senhores Leonel Brizzola, Riani, Bamberra e Pelacani? Respondeu que sua opinião sobre os referidos nomes julga: O Senhor Pelacani, um comunista e cuja pessoa não lhe e simpatica. Sobre o Senhor Bamberra, se teve contacto com o mesmo como deputado na Assembleia, não, tendo uma opinião ainda formada, mas, julga-o um elemento de idéias extremadas. Quanto ao Senhor Riani, ainda não tem opinião formada mas, aguarda a conclusão do inquerito, para formar uma opinião concreta, mas, pelo que se deduz, segundo informações, tudo indica que o seu modo de conduzir, não era digno de apreciação e aceitavel. Quanto ao Senhor Leonel Brizzola, julga-o pernicioso e responsavel direto pela agitação que imperou no paiz, ao tempo de governo João Goulart. Deixando inclusive, as pessoas bem intencionadas, quanto as reformas, em pessima situação perante o povo brasileiro. Perguntado qual o interesse de aceitar o convite formulado pelo Senhor Gledmit Riani para seu comparecimento ao comicio do Senhor Miguel Arraes, em Juiz de Fora, conforme declarações do Prefeito de Eubanque, constante do item 5 de folhas 43? Respondeu que recebeu o convite verbal do vereador de Juiz de Fora, Senhor Peralva que se achava acompanhado do Senhor Landau. Encareceram a presença do deputado deponente, no comicio do Governador Miguel Arraes. De fato, resolveu e compareceu ao comicio, onde discursou, tendo se retirado logo após ter falado, por jul-

continua

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Continuação.....

onde discutiram, tendo se retirado logo após ter falado, por jul-
 nador Miguel Arraes. De fato, resolveram e compareceram ao comitê,
 encareceram a presença de deputados dependentes, no comitê do gover-
 no, Senhor Petrucci que se achava acompanhado de Senhor Landrum.
 Respondem que receberam o comitê verbal de verificação de Luis de Ro-
 drigos de Freitas de Albuquerque, constantes de item 5 de folhas 437
 comitê de Senhor Miguel Arraes, em Luis de Freitas, conforme decla-
 ram formulado pelo Senhor Cláudio Riani para seu comparecimento ao
 no praticar. Respondem que o interesse de aceitar o comitê
 tentacionadas, quanto as reformas, em primeira situação perante o po-
 vo de governo João Goulart. Deixam inclusive, as pessoas bem in-
 e responsabilidades diretas pela situação que imperou no país, ao tem-
 aceitar. Quanto ao Senhor Leonel Brizola, julga-se petricioso
 dica que o seu modo de conduzir, não era digno de apreciação e
 concreto, mas, pelo que se debruça, segundo informações, tudo in-
 mas, quando a conclusão de indubitável, para formar uma opinião
 tremadas. Quanto ao Senhor Riani, ainda não tem opinião formada
 uma opinião ainda formada, mas, julga-se um elemento de idéias ex-
 teve contacto com o mesmo como deputado na Assembleia, não tendo
 de cuja pessoa não lhe é simpática. Sobre o Senhor Bandeira, se
 não sobre os referidos nomes julga-se: Senhor Peláez, um comunista
 Leonel Brizola, Riani, Bandeira e Peláez. Respondem que sua opi-
 na participação. Respondem que a sua opinião sobre os Senhores
 mente de grande repulsa no Estado ao referido deputado. Foi a mi-
 quer participação direta nas parciais prometidas, face ao menti-
 putado quando de sua visita a cidade. Destacando depois de qual-
 curar por todos os meios das parciais e segurando ao referido de-
 prevenida tal repetição em Santos Dumont, declarou que não pro-
 de seu trabalho de comitê de Senhor Brizola, em Belo Horizonte, e
 justo e oportuna a visita de Senhor Brizola. Após a repercussão
 sua. Chegou a conclusão, mediante as opiniões colhidas, de que era
 de não recebidos com todas as garantias constitucionais, a que faz
 que, já havia visitado a cidade e governador Carlos Lacerda, ten-
 a conveniência em não de Senhor Brizola, ir a Santos Dumont, por-
 o seu Brizola. Anunciam e outra opinião de outras coisas sobre
 112 e item 12 folha 457. Respondem que não teve emprego em trazer
 item 23 folha 132; item 10 folha 236; item 2 folha 247; item 9 folha
 no-10 de processo comitê de Belo Horizonte (item 12 folha 132;
 em Santos Dumont, e Senhor Leonel Brizola com o fato de desapro-
 da se conseguem. Respondem que a motivo de seu emprego de trazer,
 mais, pacíficas e democráticas. É de opinião que pela violação na-
 pacíficas e democráticas. Respondem que o favorável aos meios not-
 me uma acontecendo, em poder ser consagrada por meios normais,
 grupos, lutas de classes, desmoralização das forças Armadas, etc., co-
 social para ser efetiva de evitar se processar através de agitações,
 elementos nocivos. Respondem que a solução econômica, política e
 em tomadas medidas para eliminar a crescente inflação destes
 e que não se previu. Ficando o declarado animado de que ser-
 que não se previu. Ficando o declarado animado de que ser-
 de declaração em seu governo. Declarou que o presidente respondeu
 reconhecimentos de tendências comunistas, inflitando em postas
 putados trabalhistas mineiros, sobre as nomeações de elementos
 pessoalmente ao presidente da República a apreensão de muitos de-
 respondem que não conhecem. Sobre a imprensa. Declarou que disse
 vo de fundo comunista, quanto as esclarecimentos que pode prestar?
 licet a existência no país, antes da revolução, de clima subversivo-
 violação contra tais influências. Respondem, se no caso de recon-
 não conseguem. Acham que o presidente deveria tomar uma atitude
 de Senhor João Goulart. Respondem que como trabalhista comunista,
 encareceram as denúncias de alguns comunistas já estavam no governo
 teses, dando a própria vida, para sustentar. Respondem que
 tem na vitória dos comunistas, em um país como o nosso. De isso acor-
 este extirpar de poder tais elementos. Não acredita e nunca acredita
 caso de tomada de poder pelos comunistas. Respondem que lutam em
 favorável a sua opinião sobre o voto de analistas. Respondem que,
 estado e nem sequer foi consultado sobre o assunto. Respondem que

Continuação Fl 10.

gar a insegurança, devido ao ambiente de repúdio existente por gran-
 de parte da população de Juiz de Fora, já tendo verificado varios
 atritos entre forças do Exército, Polícia e grande numero de civis.
 Ao retirar-se do recinto onde se encontrava, dirigiu-se imediatamente
 para Santos Dumont, em companhia de amigos inclusive o delegado
 municipal, Sebastião Xavier da Costa, daquela localidade. Perguntado
 qual será a atitude de Vossa Excelencia como parlamentar e membro do
 PTB, em face do atual governo? Respondeu que será de apoio por recon-
 hecer que o Presidente Castelo Branco, está no firme proposito de fa-
 zer as reformas pretendidas pelo povo. É contra o comunismo e a fa-
 vor da garantia dos direitos aos trabalhadores. Seus propositos vem
 de encontro aos meus, ideais de trabalhista e homem do povo. Pergunta-
 do se alem do que já foi declarado acima, tem Vossa Excelencia mais
 alguma coisa a dizer? Respondeu que, sou pai de dez filhos, nunca pode-
 ria passar pela minha cabeça, ficar contra o bem estar da familia
 brasileira. Sou de origem humilde e sempre senti que esses brasilei-
 res devam ter uma vida social, que lhes de garantia nos seus lares,
 como desejo para o meu. Solicito que seja anexada aos autos, documen-
 tos de minhas dividas, cujo montante e de cerca de Cr\$24.830.000,00
 (vinte e quatro milhões, oitocentos e trinta mil cruzeiros), e que,
 apresentou sua declaração de imposto de renda, como proprietario de uma
 casa situada em Belo Horizonte e um automovel marca Aero Willys,
 ano de mil novecentos e sessenta e tres, mais parte de um terreno
 localizado no municipio de Eubanus da Camara. Faço questão de de-
 monstrar que nunca aproveitei da vida publica, para enriquecer, não
 obstante, muitos pensarem que sou um politico de aproveita das ope-
 rtunidades para me beneficiar. Aquelles que forem julgar este processo,
 verificarão por essa demonstração, que fui sempre um homem de boa
 fe e de credito, pois nunca utilizei dos cofres publicos para mal-
 versações e nunca recebi nenhum auxilio de negociatas, porque não
 é de meu feitio e contraria es meus principios que tenho arraigado
 desde o berço. Espero com os presentes documentos, seja feita a jus-
 tica que por acaso eu, possa merecer. Aos meus opositores e detrato-
 res do presente inquerito, eu responde com fatos e provas. Faço uso
 do meu mandato para servir ao povo de minha cidade e aqueles que me
 procuram. Cito as pessoas fisicas e juridicas, as quais ajudei: Hos-
 pital Santa Mônica-Belo Horizonte; Hospital São Francisco de Assis
 Belo Horizonte; Deputados Estaduais Cicero Dumont, Ciro Maciel, Lu-
 cio de Souza Cruz; Deuter Ramos de Carvalho-Belo Horizonte. Em San-
 tos Dumont- Dona Lady do Carmo Freixo; Antonio Abud e inumeros ou-
 tros. Os favores as pessoas e entidades citadas consistiram em ob-
 ter a autorização do Senhor Presidente da Republica para empresti-
 mo hipotecario na Caixa Economica Federal. E como nada, mais disse e
 nem lhe foi perguntado, deu o encarregado deste inquerito por fin-
 do e presente interrogatorio, mandando lavrar este termo que, de-
 pois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, com as tes-
 temunhas e comigo Major Jose Felix, servindo de escrivão que o es-
 crevi.

Jose Bretas Cupertino

 JOSE BRETAS CUPERTINO - CORONEL ENCA DO I P M

Wilson Modesto Ribeiro

 WILSON MODESTO RIBEIRO - INDICIADO

Cicero Dumont

 CICERO DUMONT-DEPUTADO ESTADUAL - TESTEMUNHA

Vicente Dale Coutinho

 VICENTE DE PAULO DALE COUTINHO - CEL. TESTEMUNHA

Jose Felix

 JOSE FELIX - MAJOR - ESCRIVÃO

par a inspeção, devido ao ambiente de trabalho existente por parte
 de parte da população de Luis de Lora, já tendo verificado certos
 artigos entre forças de Exército, Polícia e grande número de civis.
 Ao retirar-se de recinto onde se encontravam, dirigiu-se imediatamente
 para Santos Dumont, em companhia de amigos inclusive o delegado
 municipal Sebastião Xavier de Costa, daquela localidade. Perguntado
 qual seria a atitude de Vossa Excelência como parlamentar e membro do
 PTB, em face de atual governo respondeu que seria de apoio por recon-
 hecer que o presidente Castello Branco, esta no firme propósito de fa-
 zer as reformas pretendidas pelo povo. A contra e comunismo e a fa-
 vor da garantia dos direitos aos trabalhadores. Seus propósitos um
 de encontro aos meus ideias de trabalhista e homem do povo. Pergunta-
 do se além de que já foi declarado acima, tem Vossa Excelência mais
 alguma coisa a dizer respondeu que, seu pai de dez filhos, nunca pode-
 ria passar pela minha cabeça, ficar contra e por estar de família
 brasileira. Sou de origem italiana e sempre senti que esses brasilei-
 res devem ter uma vida social, que lhes dá garantia nos seus lares,
 como desejo para o meu. Solicito que seja anexada aos autos, documen-
 tos de minhas ideias, cujo montante é de cerca de Cr\$ 24.830.000,00
 (vinte e quatro milhões, oitocentas e trinta mil cruzeiros), e que
 apresentem sua declaração de imposto de renda, como proprietário de
 uma casa situada em Belo Horizonte e um automóvel marca Aero Willys,
 ano de mil novecentos e sessenta e três, mais parte de um terreno
 localizada no município de Rubião da Rocha. Faço questão de de-
 monstrar que nunca apresentei de vida pública, para enriquecer, não
 obstante, muito trabalho que sou um político de apostasia das por-
 tugalidas para me beneficiar. Aqueles que foram julgar este processo
 verificarem por esse demonstrações, que fui sempre um homem de boa
 fé e de crédito, pois nunca utilizei dos cofres públicos para mal-
 versações e nunca recebi nenhum auxílio de negociatas, porque não
 é do meu feitio a contraria os meus princípios que tenho praticado
 desde o tempo. Espero com os presentes documentos, seja feita a jus-
 tiza que por acaso eu possa merecer. Aos meus opositores e detra-
 tes do presente inquirir, em resposta com fatos e provas. Faço uso
 do meu mandato para servir ao povo de minha cidade e aqueles que me
 procuram. Cito as pessoas físicas e jurídicas, as quais ajuntar/Has-
 pital Santa Mônica-Belo Horizonte; Hospital São Francisco de Assis
 Belo Horizonte; Deputados Estaduais Cícero Dumont, Giro Maciel, Lu-
 cio de Souza Cruz; Doutor Ramos de Carvalho-Belo Horizonte. Em San-
 tos Dumont-Dona Lady de Carmo Freixo; Antonio André e Immers em
 tres. Os favores as pessoas e entidades citadas constatar em ob-
 ter a autorização de Senhor Presidente da República para empresti-
 mo hipotecário na Caixa Econômica Federal. E como nada, mais disse e
 nem lhe foi perguntado, dá-m e encerrado deste inquirir por fim
 do presente interrogatório, mandando levantar este termo que, de-
 pois de lido e achado conforme, assinou com o indico, com as tes-
 temunhas e comigo Major José Félix, servindo de escrivão que o es-
 crevi.

JOSE BRUNO GUBERTINO - CORONEL ENGA DO I P M

WILSON MODesto RIBEIRO - INDIADO

CICERO DUMONT-DEPUTADO ESTADUAL - TESTEMUNHA

VICENTE DE PAULO DALE GOUTINHO- GEN. TESTEMUNHA

JOSE FELIX - MAIOR - ESCRIVÃO

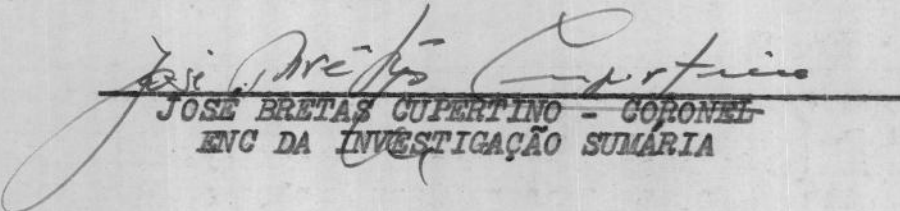
RELATÓRIO

1 - Examinando-se atentamente a presente Investigação Sumária, verifica-se que:

O indiciado WILSON MODESTO RIBEIRO tomou parte direta nos movimentos subversivos, juntamente com o presidente de posto, comparecendo em comícios e organizando caravanas para comparecerem ao comício do dia 13 de março no Estado da Guanabara; fez pronunciamento favorável a rebelião dos marinheiros e fuzileiros navais; favorável as ideias do ex-deputado Leonel Brizola no que se refere ao grupo dos onze e é responsável por desvio de verbas, materiais e malversações do dinheiro público.

2 - Do exposto, conclue-se que o indiciado está sujeito as sanções impostas pelos Artigos 7º e 10º do Ato Institucional, de 9 Abr 1964, artigo 24, da Lei nº 1.802, de 5 de janeiro de 1953 e artigo 232 do CIM, pelo que seja a presente Investigação Sumária remetida ao Presidente da Comissão Geral de Investigação.

Juiz de Fora, 5 de junho de 1964



JOSE BRETAS CUPERTINO - CORONEL
ENC DA INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA

RELATÓRIO

1 - Examinando-se atentamente a presente Investigação Sumária, verifica-se que:

O indiciado WILSON MODESTO RIBEIRO tomou parte direta nos movimentos subversivos, juntamente com o presidente depois, comparecendo em comícios e organizando reuniões para comemorar o comício do dia 13 de março no Estado de Guanabara; fez pronunciamento favorável a rebelião dos marinheiros e fuzileiros navais; favorável as ideias do ex-deputado Leonel Brito, não se referindo ao grupo dos onze e responsável por desvio de verbas, materiais e malversações do dinheiro público.

2 - Do exposto, conclui-se que o indiciado está sujeito as sanções impostas pelos Artigos 7º e 10º do Ato Institucional, de 9 Abr 64, artigo 24, da Lei nº 1.802, de 2 de Janeiro de 1953 e artigo 232 do CP, pelo que seja a presente Investigação Sumária remetida ao Presidente da Comissão Geral de Investigações.

Juz de Fora, 5 de Junho de 1964

JOSE BRUNO CUPERTINO - CORONEL
ENC DA INVESTIGAÇÃO SUMARIA



MINISTÉRIO DA GUERRA
I - EXÉRCITO
4.ª R. M. - 4.ª D. I.
10.º REGIMENTO DE INFANTARIA

OFÍCIO

N.º 6 - IPM

Juiz de Fora, 5 / jun / 1964

Do: - Coronel JOSE BRETAS CUPERTINO
Encº do I P M

Ao: - Exmo Sr Presidente da Comissão
Geral de Investigaçao

Assunto: - Remessa de Investigaçao Sumária (fáz)

REF: - IPM de que é indiciado o Dep. Estadual WILSON MODESTO RIBEIRO.

Anexo: - Investigaçao Sumária

Anexo remeto a V. Excia a Investigaçao Sumária de referência.

.....
.....
.....
.....

.....
.....
Jose Bretas Cupertino

JOSE BRETAS CUPERTINO - CEL
ENCº DA INVEST SUMARIA

MINISTÉRIO DA GUERRA
EXERCÍCIO
1918 - 1919
REGISTRO DE INSTRUÇÕES

Jun 2 4

6 - 12M

Coronel JOSE BRITAS CUPERTINO
Engº de 1ª M

Exmo Sr Presidente da Comissão
Geral de Investigações

Remessa de Investigações Sumária
ris (fda)

IM de que é indiciado o Dep. Re-
ferral WILSON MORENO RIBEIRO.

Investigações Sumárias

Ando remetido a V. Excia a Investigações Sumária
de referência.

.....
.....
.....
.....
.....

JOSE BRITAS CUPERTINO - CEL
ENGº DA INVEST SUMARIA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVICO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

Extrato de Prontuário

de
WILSON MODESTO RIBEIRO

- Deputado Estadual (ex-PTB/MG).
- Destituído de espírito público e possuindo elevado senso de oportunismo, tornou-se, por isso, um inocente útil de real valor, em MG, para formação de ambiente propício à subversão.

1952-1961 - Como Delegado do IAPETC respondeu a Inquérito Administrativo por crime de peculato. Foi advertido e obrigado a repor a importância subtraída aos cofres do Instituto.

- Respondeu a outro processo administrativo no IAPETC, por emprêgo irregular de verbas em campanhas eleitorais, requisições indevidas de passagens aéreas para elementos estranhos ao INSTITUTO, aquisição de gasolina para uso pessoal e usurpação de um telefone do IAPETC, que transferiu para seu nome, além de desvio de material. A 8ª Vara Criminal de MG solicitou autorização para processá-lo, o que foi negado.

- Através do Delegado Policial de S DUMONT (MG), extorquiu dinheiro dos bicheiros, tendo atuado junto ao Secretário de Segurança (MG) para liberação dos mesmos, quando autuados em flagrante delito.

- Conseguiu, pela sua amizade pessoal com JG, a exploração de quotas de bilhetes da LOTERIA FEDERAL DO ESTADO, organizando três firmas lotéricas, que operavam ilegalmente, sem os devidos Registros na Prefeitura e na Coletoria de S DUMONT (MG). À frente dessas firmas mantinha a esposa e filhos; burlava o fisco, promovendo o câmbio-negro na venda dos bilhetes de loteria. Ademais disso, com autorização de JG, obteve inúmeros emprêstimos na Caixa Econômica, empregos públicos, quotas de bilhetes da loteria federal, etc.

1962-1963 - Apresentou projeto à AL/MG, que foi aprovado, para a criação da ESCOLA VOCACIONAL SANTOS DUMONT. Como Dire-

(Continuação do Extrato de Prontuário de WILSON MODESTO RIBEIRO) - 2

tor da mesma, utilizou-a para tráfico de influência; ma-
nipulou indevida e criminosamente as verbas de material,
destinadas à construção e funcionamento da referida Es-
cola.

Em 1964 - MARCO - Publicou no "BINÔMIO" (jornal comunista) de BH,
em Mar 1964, um artigo no qual hipotecou apoio à legali-
zação do PCB.

- Tomou parte no II ENCONTRO NACIONAL SINDICAL DOS
TRABALHADORES, em BH, promovido e liderado pelos comunis-
tas.

- Apoiou, ostensivamente, a realização do Congres-
so da CUTAL, em BH, de caráter nitidamente comunista.

- Discursou na AL/MG, em 20 Mar 64, dando apoio
irrestrito aos termos dos discursos proferidos, na GB,
no comício de 13 Mar 64.

- Organizou, em S DUMONT (MG), uma caravana para
prestigiar o comício do dia 13 Mar na GB.

ABRIL - Sob o seu patrocínio, a Rádio Santos Dumont re-
transmitiu os progrmas subversivos da Rádio Mayrink Ve-
iga.

- Em discursos na AL/MG apoiou as pregações sub-
versivas de LEONEL BRIZOLA; esteve presente às várias
palestras que este proferiu em MG e o recebeu em sua
residência, assim como a comunistas.

- Aliciou diversos correligionários de tendências
comunistas para, sob a direção do Cônego FRANCISCO MAXI-
MIANO DE OLIVEIRA, organizar grupos de ll na sede e nos
distritos de S DUMONT (MG).

- Após a Revolução de Março, utilizou, para fins
eleitoria: bens públicos em comícios e campanha políti-
ca; viaturas da Secretaria de Saúde de S DUMONT (MG) pa-
ra distribuição de gêneros fornecidos pela ALIANÇA PA-
RA O PROGRESSO, dos quais se apropriou visando à explo-
ração política.

Em 1966 - FEVEREIRO - De documento entregue pelo próprio Dep WIL-
SON MODESTO RIBEIRO ao Sr Presidente da República, em
BH, destaca-se:

(Continuação do Extrato de Prontuário de WILSON MODESTO RIBEIRO) - 3

- "O Dep WILSON MODESTO foi denunciado, na Comarca de Santos Dumont, como incurso nas sanções dos Art 10 e 11, letra a, da Lei 1.802, de 5 Jan 953; Art 186, § 1º, item III, Art 332, combinado com os Art 44, item II, letras g e h, e 45, itens I, II, III e IV, Art 51, § 2º, e Art 15, item I, todos do Código Penal Brasileiro".
- "tendo o pedido em apreço sido negado, por unanimidade, com base no parecer do relator, Dep MANOEL COSTA".
- "Em virtude de disposição do AI-2, o IPM instaurado contra aquele deputado foi remetido à JM da 4ª RM".

S E C R E T O

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO FEDERAL DE INFORMAÇÕES E CONTRA-INFORMAÇÃO

Extrato de Prontuário

de

WILSON MODESTO RIBEIRO

- Deputado Estadual pelo PTB - (MG)

- Em 1956 era membro da Comissão Mineira pela Anistia Ampla. (SFICI).

- Compadre do ex-Presidente JOÃO GOULART e seu mais fiel representante no Estado, fazia sua defesa diária na tribuna da Assembleia Legislativa. (Comissão de Investigações).

- É responsável pelo movimento comunista em SANTOS DUMONT. (Comissão de Investigações).

- Mantinha estritos contatos com o ex-Deputado / LEONEL BRIZOLA. (Comissão de Investigações).

- Dias antes da Revolução, recebeu um Coronel da Brigada Militar Gaúcha, AMORELI, enviado por LEONEL BRIZOLA que / fôra a BELO HORIZONTE sondar a oposição da Polícia Militar Mineira, tendo-o orientado em todos os contatos realizados.)(Comissão de Investigações).

- Em IPM a que foi submetido, ficou apurado ser / um elemento corrupto. (Comissão de Investigações).

- Fazia valer, em tôdas as ocasiões necessárias, a sua condição de companheiro do ex-Presidente JOÃO GOULART, com / isso conseguindo empregos e favores para os que dêle se acercavam. (IPM).

- Quando da eclosão do movimento Revolucionário, tentou comunicar-se com o Sr. JOÃO GOULART. (IPM).

- Mantinha estreitas ligações com o Cônego FRANCISCO MAXIMIANO DE OLIVEIRA, incentivando-o na formação do "GRUPO DE ONZE". (IPM).

- Na Escola Vocacional nomeava funcionários e / professores sem as necessárias habilitações. (IPM).

- Malbaratou verbas destinadas ao Centro Cívico / GETULIO VARGAS, sem prestação de contas. (IPM).

S E C R E T O

WILSON MODESTO RIBEIRO

- Foi envolvido em desvio de numerário quando delegado Regional do IAPTEC, sofrendo pena de advertência . (IPM).
- Explorava os repartes da LOTERIA (240 bilhetes), graças a 3 firmas distribuídas a parentes seus, sonegando impostos. (IPM).
- Responsável pela retransmissão de programa do / Sr. LEONEL BRIZOLA levando ao ar pela Rádio Mayrink Veiga. (IPM).
- Proferia palestras pelo Rádio com finalidade de endeusamento às idéias subversivas - Aplaudia, com entusiasmo, todos os pronunciamentos do Srs. JOÃO GOULART, LEONEL BRIZOLA, MIGUEL ARRAES e CLODSMITH RIANI - Procurou realizar um Comício de desagravo ao ex-Governador Gaúcho. (IPM).

Rio de Janeiro, GB, 10 de junho de 1964

João B. de Oliveira Figueiredo

 JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
 Ten Cel. Chefe do SFICI

S E C R E T O